

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A SUCESSÃO DE EISENHOWER

Vantagem dos republicanos na corrida «presidencial» para a eleição de Novembro

O Governo de Washington está sob o fogo do ataque mais violento que ainda suportou, depois da subida dos republicanos ao Poder. Apesar disso, a tendência do eleitorado é favorável à obra da actual administração. O que disseram o secretário de Estado, Foster Dulles, sobre

a diplomacia á beira do abismo e o antigo chefe do Estado-Maior do Exército, general Ridgway, sobre os cortes insensatos feitos no orçamento militar, não bastam para destruir esta realidade evidente: os Estados Unidos estão em paz.

Da mesma forma, o que os democráticos dizem a respeito da situação difícil dos agricultores, das dificuldades dos pequenos industriais e dos assalariados menos favorecidos não basta para desmentir esta outra realidade evidente: o país atravessa uma fase de excepcional prosperidade. São estas as conclusões a que chegam os elementos, geralmente bem informados, dos dois grandes partidos americanos, vendo, para além das controvérsias, os factos que em épocas de campanha eleitoral costumam resumir-se no velho «slogan» de propaganda: paz e prosperidade.

Quando os conservadores aplicam as ideias dos liberais Para o partido democrático o

(Continua na 7.ª página)

OS PRODÍGIOS...

NO ENTRONCAMENTO

Agora, uvas em Fevereiro!

ENTRONCAMENTO, 13 — Uvas em pleno Inverno é uma raridade quase inacreditável. No entanto, apareceram aqui agora, com espanto de todos que já haviam ficado perplexos com o aparecimento de peras de Santo António e S. João, em pleno mês de Janeiro.

Trata-se de uma videira existente numa propriedade do subchefe de depósito da C. P., sr. José Rodrigues Horta, a qual nunca tendo frutificado, só agora, em plena invernia, é que «lhe deu» para dar uvas! Evidentemente que são uvas pouco de apetrear, por carência de açúcar, mas nem por isso deixam de ser uma raridade grande, na opinião dos entendidos. Todavia, não ficam ainda por aqui as raridades, pois, não muito longe da citada videira, existe uma bela laranjeira que está carregadinha dos frutos de, nada menos do que de três épocas, ou sejam: laranjas maduras, outras em meia criação, e ainda outras acabadas de nascer! Decididamente, depois de tais raridades, não poderemos prever que outras mais aparecerão por aqui...

Começou em Moscovo o Congresso do Partido Comunista que proclama a «coexistência pacífica» como base das relações internacionais

MOSCOVO, 15. — O 20.º Congresso do Partido Comunista abriu ontem, às 10 horas, na sala de reunião do Soviète Supremo, no palácio do Kremlin, com a presença de cerca de 1.600 delegados e todos os dirigentes.

Consta que os trabalhos poderão durar até o fim do mês e que o relatório de Nikita Kruchchev, secretário do partido, comportaria

Mineiros soterrados por uma explosão

TÓQUIO, 15. — Ficaram soterrados por uma explosão, numa mina de Nagasaki, 24 mineiros. Já foram encontrados 10 homens vivos, 4 feridos e 5 mortos. Receia-se pela vida dos restantes. — (F. P. e A. N. I.)

cerca de 50.000 palavras, levando a respectiva leitura nada menos de seis horas.

O marechal Bulganine, primeiro-ministro, apareceu, pela primeira vez, em publico, desde 3 de Janeiro, ao tomar parte na cerimónia inaugural do congresso. Sentou-se no estrado, iluminado com projectores, por detrás de Kruchchev, que inaugurou o congresso com o seu longo discurso que abrange todos os aspectos da política interna e externa soviética.

Antes de subir à plataforma, Kruchchev sentou-se no centro de uma fila de altos dirigentes soviéticos, de frente para os delegados. Bulganine, estava, então, sentado ao seu lado direito e o presidente,

(Continua na última página)



Imagem de actualidade: marítimos dinamargueiros quebrando os blocos de gelo aglomerados em torno do seu barco

Mais vítimas e devastações causadas pela vaga de frio que está a varrer a Europa

Toda a Europa continua sob uma vaga de frio, cujas consequências se traduzem em elevado numero de vítimas e estragos consideráveis, além de graves perturbações nos sistemas de comunicação, terrestres e marítimas, causadas principalmente, pelas violentas tempestades de neve e ventos glaciais de intensidade destruidora. Através do serviço das agências telegráficas damos a seguir o resumo da situação e os principais acidentes decorridos ontem e hoje:

Eleva-se, hoje, a 500 o numero de mortos em consequência da vaga de frio que assola a Europa, depois da informação de que foram encontrados 58 corpos de compoenses, guardas da fronteira e empregados da geradora eléctrica vítimas da avalanche que caiu sobre o vale do rio Badika, na Jugoslávia. As autoridades jugoslavas recusam-se a calcular o numero total de mortos, que pode ser muito superior. As informações são muito limitadas, em virtude dos grandes estragos que o frio tem causado na comunicações. Muitas cidades e povoações estão completamente isoladas do resto do Mundo. Mais de 2.000 pessoas juntaram-se às brigadas de salvamento, mas os seus esforços são dificultados pela queda de novos nevões. Contudo, a Rádio de Belgrado anunciou, on-

(Continua na 3.ª página)

O fogo destruiu um porto turco e há numerosas vítimas

ANKARA, 15. — Na localidade de Gerzé, na região do mar Negro, um violento incêndio destruiu mil casas. O edificio da Camara Municipal, o dos Correios e várias mesquitas foram pasto das chamas. Dois terços da vila ficaram destruídos e há 5.000 pessoas sem abrigo.

Até agora já foram retirados 20 cadáveres dos destroços naquele pequeno porto, quase inteiramente destruído. Receia-se que o balanço das vítimas seja mais elevado do que se supunha. Com excepção da escola e da Alfandega, todos os edificios publicos estão destruídos.

Várias pessoas que procuraram abrigo nos banhos turcos da cidade morreram queimadas ou sufocadas.

As brigadas de bombeiros lutaram desesperadamente, mas o incêndio, que deflagrou numa casa, alastrou em consequência de vento ciclónico.

A fim de diminuir o sofrimento dos feridos e dos que se encontram sem abrigo, foram hoje enviados para aquela área alimentos, medicamentos e 600 tendas. — (F. P. e R.)

Atentados na Argélia

CONSTANTINA, 15. — O Bachagha Abdelmumen Mohand, cunhado de Ferhat Abbas, delegado à Assembleia argelina, foi abatido por um terrorista. O Bachagha estava no seu gabinete, num aduar

(Continua na página central)

O Governo espanhol vai ser remodelado?

MADRID, 15. — Nos círculos bem informados, prevê-se uma remodelação parcial do Governo, provavelmente em futuro muito próximo.

Esta remodelação, sobre a qual não há qualquer indicação oficial, abrangeria as pastas da Educação Nacional e da Falange. A confirmar-se, estaria em relação directa com os recentes acontecimentos entre estudantes falangistas e antifalangistas.

Os titulares daqueles Ministérios são, respectivamente, Joaquim Ruiz Jimenez e Raimundo Fernandez Cuesta. Este, que andava em viagem oficial pela América Latina,

quando dos incidentes da semana passada, regressou, ontem, e conferenciou com os dirigentes da Falange, Tomás Romojaro, vice-secretário geral do movimento; Lopez Cancio, delegado nacional da Frente da Juventude, e José Solís, dos sindicatos. Ignora-se ainda se foi recebido pelo general Franco.

Indigitam-se para o Ministério da Educação, os nomes do actual embaixador no Vaticano, Fernando Maria Castiella, e Jesus Rubio, que foi subsecretário da Educação até Julho de 1951. Para o cargo de mi-

(Continua na última página)



PAUL RAMADIER

Paul Ramadier foi escolhido para ocupar no Governo francês o posto vago com a partida de Lacoste para Argel

PARIS, 15. — Paul Ramadier (socialista) aceitou o cargo de ministro das Finanças e dos Negócios Económicos, em substituição de Robert Lacoste, novo ministro-residente na Argélia.

Esta manhã houve conselho de

ministros, presidido pelo chefe do Estado. É uma importante deliberação a qual assistiu já Paul Ramadier. Além de se ocuparem de algumas medidas económicas e sociais a favor da Argélia, os ministros terão de assentar nas linhas gerais da declaração política que o Governo fará amanhã, sobre a Argélia, no Parlamento, que prosseguirá, durante a tarde, na discussão da validação dos mandatos poujadistas, que provoca constantes incidentes.

O conselho suspendeu a reunião, que deve prosseguir às 20 horas.

Pierre Hervé, antigo deputado comunista e ex-chefe da redacção, adjunto de «L'Humanité», foi expulso do partido. A «Humanité» anuncia hoje que foi pelo seu livro «A revolução e os fetiches», que Hervé foi excluído do Partido Comunista. — (F. P.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Chuva e frio rigorosos em todo o País

Duas vezes submersas consideram-se perdidas algumas culturas do Ribatejo

O tempo é sempre um motivo de conversa. Quando não há mais que dizer, rompe-se o silêncio com um desabafo — «que calor!», ou «que frio!» — que dá para tudo e para nada. Mas agora é diferente. O tema existe, entranha-se nos na pele e na imaginação, doí-nos na carne e paralisa-nos as capacidades. Não é história. A velha e tanta vez infundamentada conclusão — «não há memória de tanto frio» (ou calor) — sai-nos verdadeira de ponta a ponta. De modo que todos os pormenores informativos relacionados com o tempo tenham um sabor vivo e diferente, palpante e oportuno. O boletim mensal dos Serviços de Estatística Agrícola, referido a 31 de Janeiro, diz-nos que os trinta dias desse mês decorreram com excesso de chuva, principalmente durante a segunda década, e com temperaturas superiores às normais. Esse excesso de pluviosidade originou prejuízos, em muitas regiões, devido ao encharcamento das terras baixas e à erosão das encostas mais declivosas. Nas campinas do Ribatejo, algumas culturas ficaram pela segunda vez submersas e devem considerar-se perdidas.

De um modo geral, as searas apresentam bom aspecto vegetativo, algumas mesmo com vigor excessivo para a época. No entanto, o afilamento foi muito prejudicado pela suavidade das temperaturas, pelo que as plantas, apesar de desenvolvidas, têm com frequência um só colmo, e este, de um modo geral, delgado.

Como é natural, as pastagens foram altamente beneficiadas, fornecendo forragens abundantes e de boa qualidade. Com raras excepções, podem, pois, considerar-se excelentes as condições de alimentação dos gados.

As áreas ocupadas pelos cereais de inverno, trigo, centeio, aveia e cevada e pela fava não mostram tendência para variar. Apenas nas regiões do Norte se nota tendência para aumento da área do trigo, em detrimento da área do centeio, o que se explica pelo melhor preço daquele cereal e ainda pelo maior rendimento unitário que se obtém da sua cultura.

A colheita de azeitona, que em algumas regiões do Norte se prolongou por Janeiro, pode considerar-se praticamente concluída. Segundo a primeira estimativa, a produção de azeite da campanha finda, a menor das cinco safras registadas nos últimos dez anos, ultrapassa em cerca de 11 % a média geral do decénio.

As feiras realizadas durante o mês foram regularmente concorridas, notando-se, em especial, a procura de gado para talho cujo preço subiu. De um modo geral, os pre-

ços dos produtos agrícolas no produtor não revelaram qualquer tendência definida na sua variação, devendo apenas salientar-se uma subida sensível no preço da cevada. Nas principais regiões produtoras de batata verifica-se certa dificuldade na colocação deste tubérculo, sendo ainda o seu preço considerado muito baixo em relação aos de outros produtos.

Os trabalhos agrícolas estiveram praticamente paralisados nos dias de chuva. Nos restantes dias do mês notou-se, em certas regiões, falta de braços para todos os trabalhos que se encontravam atrasados, ao passo que noutras regiões foi necessário recorrer a diversas obras publicas para evitar crises de desemprego rural.

Com base nestas observações, os Serviços de Estatística Agrícola fazem a seguinte previsão das colheitas: em primeira estimativa calcula-se a produção de azeite em 815 milhares de hectolitros. Esta produção é superior 53,9 % à do ano passado e 10,7 % à média do último decénio, mas inferior 38,7 % à última safra (1953-1954). Calcula-se que a produção dos montados seja 19 % inferior à do ano passado.

Os favaes e as plantações de ervilha ressentiram-se das baixas temperaturas

Por sua vez, o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» fornece a seguinte informação sobre a influência do tempo nas culturas durante a primeira década do mês presente:

«A norte do rio Tejo: o tempo seco e frio que se fez sentir durante quase toda a década permitiu que continuassem em bom ritmo todos os trabalhos de campo, como a preparação dos terrenos para as plantações de Primavera, a poda e a empolpa das vinhas, a plantação de batata, a sementeira do feijão, etc. As temperaturas excessivamente baixas que se verificaram permitiram que as searas, algumas das quais já apresentavam grande desenvolvimento vegetativo, começassem a afilhar em boas condições; em muitas regiões as forragens foram bastante afectadas pelas fortes geadas que se formaram.

A sul do Tejo: de um modo geral é regular o aspecto vegetativo das diversas culturas em curso. O tempo seco e frio que se verificou durante a década permitiu a realização das sementeiras de feijão, a plantação da batata e a preparação das terras para as sementeiras de grão e milho, muito embora estes últimos trabalhos fossem em parte dificultados pela dureza de alguns terrenos. As searas começaram a afilhar em boas condições, e os favaes e as plantações de ervilha ressentiram-se das baixas temperaturas verificadas.

O gelo prejudica os pastos

TABUA, 14.—O frio que este ano não nos tem poupado parece não nos querer deixar e vir cada vez mais forte. Ontem, às 9 horas, ainda o termómetro marcava 6 graus negativos no exterior e 3 positivos no interior das casas. Os lavradores andam desgostosos, pois, as grandes camadas de geada que tem caído e o grande frio que continua a fazer, acabam por queimar as pastagens para os gados. Tem rebentado alguns canos e casas há que não têm água devido ao gelo que se aglomerou nas canalizações.

O frio prejudica os trabalhos agrícolas

BOMBARRAL, 14.—O frio está a causar grandes preocupações aos lavradores, pois a geada tem queimado as hortas e pastos para os animais. As poucas hortaliças que têm aparecido de manhã na praça são caríssimas. Os trabalhos no campo foram interrompidos devido ao frio intensíssimo, pois a temperatura tem sido inferior a zero.

Em Alijó não há lenha contra a vaga de frio

ALIJO, 14.—Há já dez dias, com dois de intervalo, que a temperatura, controlada por volta da meia-noite, tem sido de 5 e 6 graus negativos.

Academia de Ex-Libris

Na última reunião da Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. Horácio de Castro Guimarães leu um estudo sobre o grande pintor Sequeira, também desenhador de marcas de posse, acrescentando alguns pormenores curiosos da sua vida. O trabalho foi muito aplaudido e, em seguida, a sr. D. Guida Keil e o sr. dr. Lobo de Oliveira trataram de um «ex-libris» seiscentista, com as armas dos Alemos, após o que se encerrou a sessão, muito concorrida.

gativos, passando durante o dia, para 1 e 2 negativos.

Nas repartições o frio tem sido intolerável, tendo o pessoal de suspender o trabalho, por não poder trabalhar com o frio, porque não há qualquer aquecimento.

Tem rebentado canalizações e contadores de água.

Os ribeiros estão completamente gelados. O suplício é particularmente áspero, tornando-se a situação mais difícil, por não haver lenhas e a energia eléctrica ser de preço incomportável, pois a tarifa é de 2\$00 por K. W., sem qualquer escalão.

Apareceu morto vitimado pelo frio

EVORA, 14.—Nas proximidades da linha férrea de Lisboa, nas edificações do Monte das Flores, apareceu morto, vitimado pelo frio, um homem que aparenta a idade de 70 anos. O médico municipal, sr. dr. Bravo da Mata, e o subdelegado do Procurador da República, sr. dr. José Navega, ordenaram a remoção do cadáver para o necrotério.

A G. N. R. procede a investigações, julgando tratar-se do trabalhador Custódio Milhano, um septuagenário que, há muito tempo, era protegido pelo lavrador, sr. Fortunato José Murteira, residente na horta do Alamos e que, segundo informações por este prestadas, aquela autoridade, teria desaparecido há dias.

Zero graus dentro de casa

SEIXAS DO MINHO, 13.—As temperaturas registadas hoje nesta povoação foram às 7 horas, dentro de casa, zero graus, ao ar livre, a mesma hora, 12 graus negativos. Ao meio-dia, no mesmo local, registaram-se a sombra 6 graus negativos.

Morto pelo frio

SERNANCELHE, 14.—Na Serra da Tabosa, foi encontrado morto de frio um pastor de nome Amadeu Maria, casado, do lugar de Ponte do Abade desta freguesia. O corpo vai ser autopsiado. O gado, sem a guia do seu pagueiro, veio por si desde a serra ao lugar da Ponte do Abade.

SERNANCELHE, 12.—Depois de um frio glacial, ontem à noite começou a nevar, tendo cessado muito tarde o nevão que foi fraco. Apesar disso, os campos vestidos de branco têm um aspecto encantador. Breve, porém, apareceu o sol luminoso, começando já a acção do degelo.

Concluiu-se

a reunião

das dirigentes

da M. P. Feminina

Terminaram ontem, à noite, os trabalhos do encontro entre dirigentes dos Centros Primários da Mocidade Portuguesa Feminina que, há dias, vinham realizando na sede do Comissariado Nacional daquela organização, com a assistência de trinta e três representantes dos distritos da Guarda, Castelo Branco e Leiria e dezanove do distrito de Lisboa.

As 8 e 30, como nos dias anteriores, as dirigentes assistiram à missa celebrada pelo director dos Serviços de Formação Moral e Social, padre dr. Gustavo de Almeida, para o que foi ali improvisado um altar.

Efectuou-se a seguir a primeira sessão de estudo do dia, orientada pela auxiliar dos Serviços de Formação Moral e Social, sr. D. Ester Soeiro de Sá, que tratou, especialmente, de «Campanhas cíclicas da Mocidade Portuguesa Feminina que interessam os Centros Primários».

Ao meio-dia, a directora dos Serviços de Educação Física, Ingrid Ryberg Mouzinho de Figueiredo fez uma lição prática de ginástica e jogos e, depois do almoço, deram um passeio de autocarro pela cidade. Já ao fim da tarde, efectuou-se nova sessão de estudo, em que o padre dr. Gustavo de Almeida fez uma lição intitulada «Formação religiosa».

As 21 horas, efectuou-se uma lição prática de trabalhos manuais dirigida pela sr. D. Maria Alice Andrade Santos, auxiliar dos Serviços Culturais, e às 23 horas, foram encerrados os trabalhos, com outra lição prática, dirigida pela sr. D. Olga Violante, também auxiliar dos referidos Serviços, que versou o tema «Canções apropriadas às festas da Mocidade Portuguesa Feminina e suas campanhas».

Hoje, as dirigentes assistiram, às 8 horas, à missa e seguidamente começaram a abandonar a cidade em direcção aos seus distritos, tendo antes manifestado no Comissariado a sua satisfação pelos ensinamentos recebidos e bem assim as atenções de que foram alvo por parte do Comissariado da M. P. F.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança de sexo feminino a sr. D. Maria Augusta de Melo Ataíde da Camara, esposa do sr. D. Vicente Noronha da Camara. Mãe e filha encontram-se bem.

Devo a KOLYNOS
a brancura dos
meus dentes,

o seu estado
perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinariamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7\$00 e 12\$50



Amanhã, às 17 horas, será atribuído o receptor «GRUNDIG» ao concorrente que tenha dado o prognóstico mais exacto.

A abertura publica do relógio efectuar-se-á este mês na sede da firma Santos, Guimarães & Oliveira, Lda., Rua Sá da Bandeira, 523—Porto.



Exposição de fotografias na reabertura da Kodak

A Kodak Portuguesa, Lda., inaugura, no dia 20, às 17 e 30, as suas instalações renovadas, na Rua Garrett, n.º 33. Assinalará o facto uma exposição de fotografias do amador fotográfico, sr. António Rosa Casaco, seguida de um «Porto», oferecido aos convidados.



MADRID: segundas, quartas e sextas
TANGER e CASABLANCA: segundas e quintas

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP na R. Braamcamp, 3,
Lisboa — Telefone 59101 (50 linhas)

O Carnaval A onda de frio na Europa

nas hortas

há 40 anos

em 4.º feir de Cinzas

A tradição de Quarta-feira de Cinzas nas hortas perdurou, até por que desapareceu a de não haver espectáculos de teatro em tal noite, o que se fazia para descanso dos actores, após o então agitado Carnaval. É que então sofriam os actores cruel guerra por parte dos espectadores que os alvejavam com sacos e objectos contundentes, e a defesa passiva os obrigava a contorções cravísticas. Não eram poucos nem os mais prestigiosos artistas, e recorda-se, que Augusto Rosa, atingido, no D. Amélia, com um «cocotte» na cara, interrompeu a representação para reclamar a intervenção da autoridade, e nos anos seguintes recusou-se a tomar parte nos espectáculos do Carnaval.

Os actores aproveitavam, portanto, o dia de hoje para descansar nas alamedas das hortas, que se prolongavam até aos jantares, e assim se divertiam eles, enfim, reunindo-se os dos vários teatros que então funcionavam normalmente. Quem estas linhas escreve recorda ver reunidos no restaurante Guerra, no Cabo Ruivo, o actor Augusto de Melo, do D. Maria II; Henrique Alves, do D. Amélia; Henrique de Albuquerque, do Ginásio; o tenor António Sá, do Trindade, e vários do Príncipe Real, às vezes com o empresário Luís Ruas, do Avenida e de outros teatros, então funcionando sete meses seguidos para acabar em «tournée» ao Brasil e pelas províncias. Aos actores somavam-se escritores e jornalistas, e toureiros, recordando-nos, entre outros, o cavaleiro Morgado de Covas e o banderoleiro Manuel dos Santos. Ainda não havia profissionais do Pado e só episodicamente aparecia algum cantor espontâneo ou cego pedinte, como da «Rosa Enjeitada», de D. João da Camara, que gostava do convívio com o povo nos «retiros» campestres.

Os grandes animadores das reuniões deste dia nas hortas eram os das também desaparecidas «cégadas» que, ainda toleradas nas ruas, apareciam, derreados os seus componentes pelas voltas dos três dias por todos os bairros, e ali faziam a derradeira colheita de cobres.

É os Lisboaes que não iam para as hortas, ou antes de para lá irem, não perdiam a saída do Governo Civil dos transgressores ou desordeiros que o maior Dias ali retinha até ao fim do Carnaval, mascarados em desalinho de roupas e pandegos olheirentos, que às vezes iam parar à Boa-Hora para serem julgados e que então pagavam a... tremenda multa de 1.725 réis.

«O tempo, o mores»...

Uma reconstituição das antigas Cinzas

Revivendo a tradição de reunir, em alegre convívio, artistas e boémios, Alfredo de Almeida, proprietário da Adega Típica «O Faia», promoveu hoje uma interessante festa que começou às 13 horas e se prolongará pela noite fora.

Na Quinta dos Pílares, à Rua dos Soeiros, entre a Estrada de Benfica e o Estádio dos «encarnados», para tal cedida pelo sr. Marcus Antunes, foi instalado um coberto, onde toca um «cavalinho» de nove figuras, enquanto em numerosas mesas se servem as refeições. Todo o local está decorado com ramos de palmeiras e serpentinhas, havendo um recinto para baile, exibição de cegadas e fado antigo.

Manteiga americana para consumo do publico

Informa-nos a Junta Nacional dos Produtos Pecuários que chegou uma nova remessa de manteiga americana importada por este organismo, e que os retalhistas e armazéns podem proceder amanhã à sua requisição nas condições regulamentares, na Rua Castilho, 34. Espera-se ainda nova remessa de manteiga da mesma procedência este mês.

VA DEPRESSA... VA DE



3.º ANDAR

Av. Liberdade, c/ elevador, cede-se para qualq. ramo.
Trata: R. N. do Almada, 80-3.º, E.

(Continuação da 1.ª página)

tem, que morreram ou foram dadas como desaparecidas pelo menos 114 pessoas, devido às avalanches na parte ocidental da Macedónia, junto à fronteira albanesa.

Entretanto, a onda de frio, com o seu cortejo de misérias, continua a assolar a Europa. Em França, nas ultimas 24 horas, morreram 9 pessoas, devido às baixas temperaturas que se sentem em todo o país, elevando assim para 79 o número de vítimas do frio, desde sábado. Certas regiões são assoladas por verdadeiras tempestades de neve. Os legumes tornam-se, cada dia, mais raros nos mercados. Cinco toneladas de ciroes, conservadas em viveiros, no Sul da França, morreram de frio.

Se em Paris, a temperatura era de 5º negativos, esta manhã, continua rigorosa nas províncias. Em Limoges, registaram-se 23º negativos, em Metz 26º negativos, em Estrasburgo 17º negativos, achando-se mais de 100 barcos renanos e 60 fragatas imobilizadas no porto. O regelo embarça, por toda a parte, a circulação. Os arredores de Marselha e alguns bairros da cidade estão privados de água.

Na Grã-Bretanha continuam, também, a fazer-se sentir os efeitos da invernada. Um vento gelido que sopra do quadrante Nordeste fez cair mais neve durante a noite de anteontem. As temperaturas, em Londres, foram de 10 graus mais baixas do que na noite anterior.

Nevoões açoitaram toda a costa oriental e em alguns lugares caiu neve durante 6 horas seguidas.

As donas de casa, em Liverpool, estão, agora, muito preocupadas, pois, qualquer delas, ao acender o

lume, pode atirar com a sua casa pelos ares. Com efeito, não se sabe como, no carvão vendido na cidade estavam misturados quatro batonetes de dinamite. Três já se encontraram, mas falta um.

Em Itália, o frio causou a morte de 53 pessoas nos ultimos quinze dias. Há centenas de milhares de habitantes bloqueados pela neve nas vilas e aldeias serranas. Temporais de neve tornaram a varrer grande parte do país. Os helicópteros que secundam as colunas de socorro, por sua vez imobilizadas pela invernada, não puderam levantar voo.

Em Castellafiume, aldeia dos Abruzos isolada há 8 dias, o presidente municipal e o médico encabeçaram uma coluna de oitenta voluntários para acudir, numa aldeia vizinha, a quatro doentes graves e enterraram duas pessoas que morreram de frio. Em Turim, a temperatura atingiu, de noite, 25º negativos.

Quintais de peixes mortos deram à costa da Romania, sob o gelo dos lagos e das torrentes. Milhões de outros peixes morreram também.

Numa aldeia dos Altos Alpes, La Chapelle-en-Valgaudemar, registaram-se ontem pela manhã 22º negativos e à tarde 22º positivos. Atribui-se o facto ao subito desaparecimento do vento glacial, que ainda pela manhã soprava na região onde, na véspera, o termómetro baixara a 33º negativos.

Na Suíça voltou a nevar ligeiramente e a temperatura, hoje, é de 15º negativos. Até agora morreram 14 pessoas, mas a vaga de frio continua a causar vítimas. Um rapaz de 16 anos foi encontrado, morto de frio, próximo de Friburgo. É evidente que se perdeu no caminho

para casa e caiu exausto de forças. O lago de Zurich está prestes a gelar, pela primeira vez, desde 1929. A Polícia organizou patrulhas especiais para impedir o povo de se aventurar a fazer incursões sobre o gelo traçoeiro da parte do lago que está já gelado, mas que tem pouca consistência.

Na Austria, espesso gelo cobre todos os rios e está aumentar o gelo flutuante, no Danubio. Muitas áreas estão em perigo de inundação. Uma dezena de comunas, com cerca de 10.000 habitantes, na Baixa Austria, está completamente isolada pela neve. Nas ultimas 24 horas, quatro pessoas morreram de frio, incluindo dois turistas surpreendidos nas montanhas por temporais de neve.

Na Hungria, em virtude do frio intenso e dos temporais de neve, o ministro da Instrução Publica ordenou o encerramento das escolas infantis, primárias e secundárias, por doze dias.

Neva abundantemente em toda a Alemanha ocidental.

Um grande temporal de neve varreu a Dinamarca, a noite passada, causando perturbações no tráfego ferroviário e rodoviário. Pode-se ir, agora, a pé da Dinamarca à Suécia, pelo gelo.

Nas águas costeiras do Sul da Noruega o peixe está a morrer gelado, segundo notícias de Arendal. A localidade mais fria da Noruega foi Karasjok, no Finnmark, com 42 graus centígrados negativos.

Todos os portos bálticos da Suécia estão bloqueados por gelo e 42 grandes navios não puderam sair de Estocolmo. Em toda a Suécia está a cair um novo e grande nevão.

Na Grécia, o avião militar «Dakota» que desapareceu quando lançava mantimento sobre aldeias isoladas pela neve, foi encontrado por um avião militar americano, na encosta do monte Dirphis. Os seus 17 ocupantes morreram.

O aparelho chocou com o monte Dirphis, na Eubéa. O Dirphis é um vulcão extinto. Dois dos cadáveres estavam carbonizados à borda da cratera, mas os outros quinze tinham rolado pelo abismo. — (A. N. I.—F. P.—R.).

Mais vítimas em Espanha

MADRID, 15—Enquanto nas províncias do Norte a neve deixou de cair e a temperatura subiu, ontem, acima de zero, a vaga de frio intensificou-se na Andaluzia. Em Córdova, Sevilha e Cádiz, nomeadamente, o termómetro registou 8º negativos. Em Tarifa (Cádiz), centenas de andorinhas que acabavam de atravessar o estreito de Gibraltar, vindas do continente africano, morreram de frio. Na Catalunha, as estradas estão cobertas de gelo. Em Teruel, a temperatura é de 13º abaixo de zero. Morreram duas pessoas vitimadas pelo frio: uma em San Sebastian e outra em Baena (Córdova). Em Bilbao, foi o degelo que causou uma vítima, um transeunte, que foi atingido na cabeça e morto por um grande bloco de gelo que caiu de um telhado.

As temperaturas extremas, ontem, foram de 10º negativos em Avila a 17º negativos em Castellon de la Plana.

Hoje, mais de 170 aldeias e lugares das províncias de Santander e das Asturias continuam isolados, pela neve, do resto do país. A temperatura subiu, sensivelmente, excepto nas regiões altas centrais e na Catalunha, onde, em Barcelona, algumas pessoas morreram de frio. — (France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: até às 15 horas: máxima, 11,1; mínima, 3,6; No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,8; mínima, 10,4.

Vida religiosa

O cardeal-patriarca presidiu às cerimónias de Quarta-feira de Cinzas

O dia de hoje — Quarta-feira de Cinzas — foi comemorado em vários templos da capital com as primeiras cerimónias da Quaresma, bênção e imposição solene das Cinzas, actos que foram seguidos de missa, a que assistiram numerosos fiéis.

Na Sé Patriarcal as referidas cerimónias litúrgicas tiveram maior solenidade, dada a presença do cardeal-patriarca de Lisboa e a assistência dos componentes do Cabido e da Irmandade do Santíssimo, bem como de elevado número de fiéis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido pelo clero e, depois de paramento no seu camarim, orou na capela do Santíssimo, após o que seguiu em procissão para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o rev.º cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e como diáconos de sólio os rev.ºs cônegos D. João de Castro (Nova Goa) e Fernando Duarte, prior da freguesia do Santo Condestável.

Fez-se ouvir durante a cerimónia a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Depois de o cardeal-patriarca ter procedido à bênção das Cinzas, fez a sua imposição aos cônegos, beneficiados, seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo, após o que o cônego António Gonçalves impôs, por sua vez, as cinzas aos fiéis.

Terminada a cerimónia, houve missa solene de pontifical, celebrada pelo rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves, no que foi acolitado por dois seminaristas.

As solenidades foram explicadas pelo cônego Gregório Neves e dirigidas pelo cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Desastre no trabalho

PAÇO DE SOUSA, 15 — Cerca das 11 horas, o electricista Alfredo Monteiro, casado, de 38 anos, em serviço da lagar. Quando tocou na linha foi vítima de alta tensão, no lugar de Antelagar. Quando tocou a linha foi vítima de um violento choque eléctrico, caindo do poste horrivelmente queimado. A causa do acidente foi um lamentável equívoco no corte da corrente. A ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa transportou o sinistrado ao Hospital de Penafiel, onde ficou em estado grave.

O FRIO

O ar frio e humidade inspirados, no tempo invernal, provocam resfriamentos, congestões na mucosa da garganta, originando anginas perigosíssimas, gripes ou simples constipações, provocando doenças graves e estados epidémicos. Logo que sintas dores de garganta ou anginas mesmo de aparência benigna use **PENICILFLAVINA** ao menor sintoma.

Vende-se em todo o País.

LUMBAGO?



Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!

Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.

A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, proporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.

Faça como eu: — tome, diariamente, a sua dose de Kruschen.

Tome

KRUSCHEN

CERVEJA

(Curso de Tiradores)

Tirar uma cerveja do barril, não é tarefa que esteja ao alcance de qualquer pessoa, ainda que se julgue frequentemente o contrário.

Uma boa cerveja, isto é, uma **cerveja** em que todas as suas propriedades de produto excelente se mantenham vivas, depende muito da competência técnica do tirador, e dos cuidados havidos com a instalação.

Para melhor servir a sua clientela, todos os bons estabelecimentos em que é vendida a cerveja a «copo» terão, portanto, interesse em que a mesma seja extraída por pessoal competente e habilitado, quando, porventura, o não tenham já.

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS põe, assim, ao serviço dos seus clientes, gratuitamente, mais um novo

CURSO

TEÓRICO E PRÁTICO

para o qual se recebem inscrições até ao dia 29 do mês corrente, dirigidas aos seus escritórios na Avenida Almirante Reis, 115, Lisboa, indicando-se:

- o nome do empregado a especializar;
- o lugar que exerce e respectivo estabelecimento;
- o numero do bilhete de identidade da pessoa a inscrever.

Este Curso terá início no próximo dia 12 de Março e é destinado aos Clientes de Cerveja de barril dos distritos de: FARO, EVORA, BEJA, SETUBAL, LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO e PORTALEGRE, sendo limitado a 100 candidatos.

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BALL»
Todas as noites
SERV.ÇO DE RESTAURANTE
JANTARES e CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SI-MOES e OLIVER (Adultos)

SABADO
Amália Rodrigues

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NINA

CARMEN CASARRUBIOS

acompanhada do seu guitarrista e concertista

JULIAN MARTINEZ

que tanto êxito obtiveram durante o Carnaval.

Atenção ao baile da Pinhata no

NINA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida foi ontem lido, a toda a companhia, o original de Mário Marques e Lima de Oliveira. «Não vale a pena ter curso».

—Da companhia que andou em digressão pelo Ultramar, apenas regressaram os artistas Maria Adelinha, Marimélia, Rosinda Rosa, Maria Helena Tavares, Carlos Coelho, Domingos Marques, Luís Horta, António Torres, ponto, e Veríssimo dos Santos, maquinista.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, terminaram ontem as representações da revista. «Há sinceridade nisso?...». A companhia deve seguir em digressão pela Província, com estreia depois de amanhã em Guimarães.

—A companhia que no Teatro ABC está a desempenhar a revista «Haja saúde» é dissolvida quando se concluir a carreira daquele espectáculo.

—Intitula-se «Lusiadas» um dos números da fantasia musical «Fon-te luminosa», que vai ser estreada no Coliseu. Terá seis fases e a sua principal intérprete é a actriz Irene Isidro.

—Deo Maia, a sambista brasileira e os Irmãos Guarás concluíram a sua actuação no Teatro ABC. Devem seguir brevemente para o Funchal.

—Na revista que Cesar Ladeira, Ribeiro e Leitão de Barros estão a escrever para ser apresentada no Teatro Variedades, devem participar novos artistas brasileiros.

—Em sábado, de Aleluia, o empresário do Circo Mariano estreia a sua companhia de circo, constituída por atracções internacionais.

—A empresa que durante os espectáculos de Carnaval explorou o Teatro Apolo está em negociações para organizar uma companhia de revistas a estrear em fins de Março.

—No Teatro Maria Vitória começaram hoje os ensaios da farsa musicada «Ele aí está!».

—No salão contíguo ao Coliseu haverá amanhã, às 16 e às 17 e 45, mais dois espectáculos de Teatro de Mestre Gil, oferecidos pela Câmara às crianças de Lisboa.

O auxílio oficial

ao Teatro em Espanha

MADRID, 15.—Foi fixado em 400

mil pesetas o fundo de auxílio a cada uma das companhias teatrais do género dramático ou lírico, a conceder em uma ou várias distribuições parciais.—(Efe).

Cineclubismo

A B C Cine-Clube

Amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, o A B C Cine-Clube de Lisboa oferece aos seus sócios o magnífico filme de Frank Capra, «Doído com juízo», onde tem uma excelente interpretação o conhecido artista Gary Cooper, secundado por Jean Arthur e Georges Bancroft.



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Às 18 horas, a preços populares. O grande êxito da temporada (13 anos)

A MURALHA

Todas as noites, às 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
O teatro está aquecido

HORAS DE DESESPERO

(DESPERATE HOURS)

UM ARGUMENTO FORTE. UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE. UM CASO DIFERENTE. UM ASSUNTO VIGOROSO. UMA INTERPRETAÇÃO ASSOMBROSA!



Paramount presents
HUMPHREY BOGART FREDRIC MARCH
NO FILME DE
WILLIAM WYLER

Arthur KENNEDY • Martha SCOTT • Dewey MARTIN • Gig YOUNG •
Mary MURPHY

ENQUANTO HOVER FAMILIAS ESTE FILME SERÁ LEMBRADO POR TODOS!



Amanhã

(ADULTOS)

ESTREIA

SENSACIONAL

SÃO JORGE

SALÃO DE CHÁ - Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro)—Rua 1.ª de Dezembro, 3.º andar (elevador)

HOJE, «Matinée», das 18 às 20
e, como habitualmente, das 22.30 às 3.30

Depois da espantosa afluência de público que se verificou nos últimos dias, o que sobradamente provou a decidida preferência do público por este Salão de Chá (Boite de Nuit)

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

e o seu conjunto

Roga a todos os seus clientes e amigos o grande favor de reservarem as suas mesas para amanhã, quinta-feira, 16, porque é mais um extraordinário

BAILE DE MASCARAS

e, sábado, 18, para o fantástico

BAILE DA PINHATA

Reserve igualmente com antecipação a sua mesa

Acautele-se estimadíssimo amigo porque sómente meia hora de irresolução pode acarretar-lhe o desgosto de não ter um lugar no Salão de Chá (Boite de Nuit)

ESTA É A PURA VERDADE!!!

Direcção e exploração de

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

que a todos agradece as incontáveis provas de simpatia recebidas

Frequência seleccionada. Marcação de mesas pelo telefone ou de preferência pessoalmente

Amanhã no POLITEAMA

Um dos acontecimentos mais empolgantes de uma época heróica

O CHOQUE TREMENDO DE DOIS MUNDOS!
...MAS NO MEIO DA LUTA MAIS CRUEL OUVI-SE A DOÇURA DUMA MELODIA DE AMOR...

Um conflito poderoso dos homens de corações firmes e das mulheres que não choram os seus mortos!



A PENNA BRANCA

Realização de
ROBERT WEBB

Produção de
ROBERT L. JACKS

ROBERT JOHN DEBRA JEFFREY
WAGNER LUND PAGET HUNTER



CINEMASCOPE

(MAIORES DE 13 ANOS)

SOM ESTEREOFONICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNETICAS COLORIDO POR TECHNICOLOR

Duas atracções na revista «Haja saúde!»



ANTONIO MACHIN

No Teatro «ABC», com que o empresário José Miguel valorizou o Parque Mayer, estreiam-se amanhã, para assinalar a 100.ª representação da revista «Haja saúde!», duas atracções de categoria internacional: o cantor cubano António Machin, com a sua orquestra «Cha-Cha-Cha», dirigida pelo maestro Orozco, e a bailarina Tona Radely e o seu «Ballet-Espectáculo».

O cantor António Machin é o criador de canções deliciosas do folclore cubano, tais como «Olá que tal», «Mi rival», «Um compromisso», «Angelitos negros» e outras, que o ouvindo retém em virtude dos

cambiantes característicos da sua voz clara e agradável. A artista Tona Radely e o seu conjunto obtiveram assinalado êxito no Carnaval deste ano, no Coliseu do Porto.

A revista popular «Haja saúde!» prosseguirá, assim, enriquecida com estas atracções internacionais, a sua carreira no Teatro «ABC», e continuará, certamente, a merecer a preferência do público, que enche todas as noites a mais moderna casa de espectáculos do Parque Mayer.



Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25\$00.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «MAMBO» IMPÉRIO
DE HOJE: «A Filha de Mata Hari» ODEON e ROYAL



As 21,30, e durante mais alguns dias, o admirável programa do Carnaval

DANÇANDO NAS NUUVENS
com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey

No palco: as extraordinárias atracções OS 4 DE RUFF, célebre quarteto musical mexicano

ANTÓNIO MESTRE, o mago do acordeon
e a orquestra espanhola «INTERMEZZO», apresentados por ARTUR AGOSTINHO (13 anos)



15,30-18,30 e 21,30
HÁ FALTA DE HOMENS
Em Cinemascope e Technicolor
com Janet Leigh, Jack Lemmond e Betty Garret (Para 13 anos)



As 21,30, Estreia do excitante filme
MAMBO
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Shelley Winters



As 21,30 (Adultos)
Em 2.ª semana
A comédia das mil gargalhadas, em technicolor, com GEORGE COLE
V. Ex.ª quer ter a bondade!?
Um filme que faz rir até às lágrimas.



As 21,30 (13 anos)
A admirável comédia em Cinemascope
DANÇANDO NAS NUUVENS
com Gene Kelly, Cyd Charisse e Dan Dailey



As 21 h. (18 anos)
Em estreia sensacional
A FILHA DE MATA HARI
(Col.) grandioso filme de espionagem
Em compl.: OS FILHOS NÃO SE VENDEM, com Antonetta Luaidi



As 21,15 (13 anos)
O PAPA DAS PERNAS ALTAS
Em Cinemascope



As 21,15 (Adultos)
VERA CRUZ
O homem que as convence



As 21 (Adultos)
KOENIGSMARK
Fantomas contra Fantomas



As 21,30 (Adultos)
A autêntica epidemia de gargalhadas em Cinemascope
O pecado mora ao lado
com Marilyn Monroe e o novo cómico Tom Ewell



15,15-18,15 e 21,30
Últimas exhibições da revista-ferie em Filmscope
JUPITER DIVERTE-SE
em ferraniascolor, com Delia Scala e Carlo Dapporto



15,15-18,15 e 21,30
Eddie Constantine com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme
VAI HAVER SARILHO



15,15-18,15 e 21,30
Em últimas exhibições o extraordinário êxito de gargalhadas
O BARBEIRO E O PROFESSOR
com Dean Martin e Jerry Lewis



As 21,30 (13 anos)
Em pleno êxito o mais cómico dos filmes
O comboio nem sequer apitou!
com RENATO RASCEL
Amanhã: TARDE CULTURAL:
com RIO ESCONDIDO, cópia nova
com MARIA FELIX



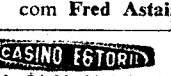
As 21,30 (13 anos)
O mais desvairado filme de todos os tempos
BOMBEIROS MALUCOS
com Spike Jones e a sua orquestra



As 18,15 (13 anos)
Em despedida:
SUSPIROS DE TRIANA
As 21,30: Estreia sensacional
A FILHA DE MATA HARI
Um filme de espionagem de rara envergadura (col.) (18 anos)

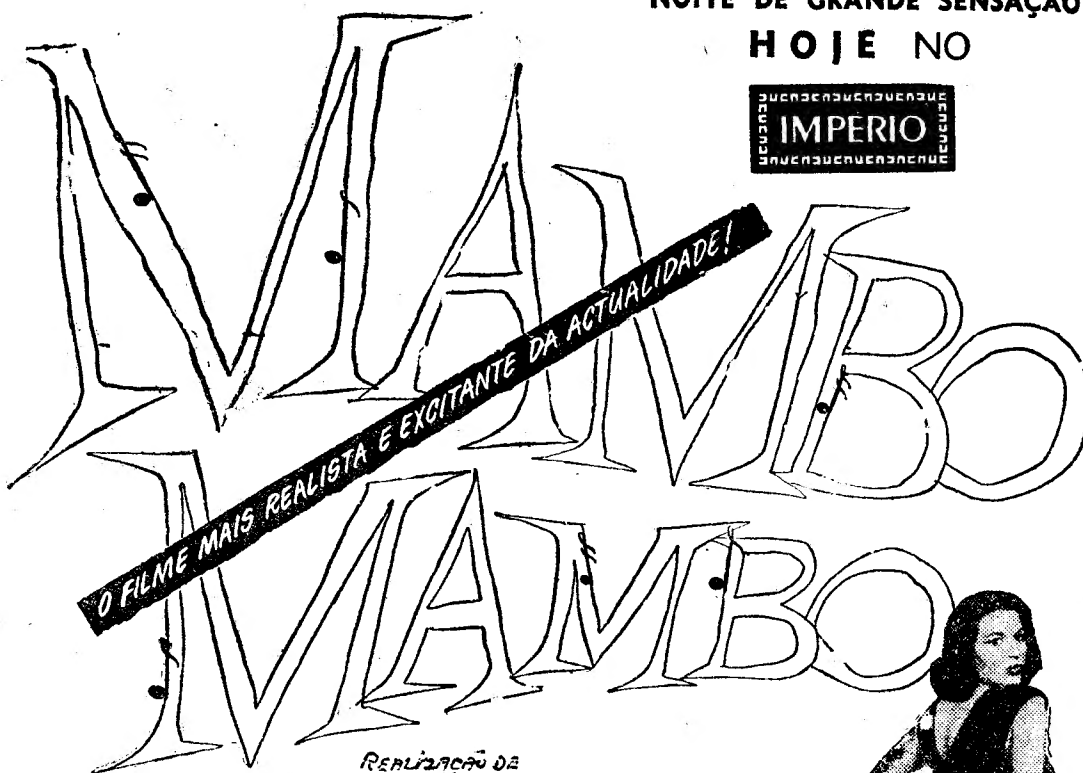


As 21,15 (13 anos)
O maior êxito musical dos últimos tempos, em Cinemascope
O PAPA DAS PERNAS ALTAS
com Fred Astaire e Leslie Caron



As 21,30 (Adultos)
SUSPEITA
c/ Michele Morgan

NOITE DE GRANDE SENSACÃO
HOJE NO



REALIZAÇÃO DE
ROBERT ROSSEN



...é uma história tão empolgante como os tambores da SELVA!

Totalmente filmado em Veneza e Roma

O FILME QUE TEM O RITMO EXCITANTE E FRENÉTICO DESTA DANÇA, O MAMBO!

SILVANA MANGANO · MICHAEL RENNIE · VITTORIO GASSMAN

SHELLEY WINTERS

PARA ADULTOS (18 ANOS)

e Katherine Dunham · Produção de PONTI DE LAURENTIIS!

Realização de ROBERT ROSSEN

Argumento de Guido Piovene, Ivo Perilli, Ennio de Concini e Robert Rossen



É UM FILME
Paramount

Os discos com a musica deste filme, gravados pela R. C. A., encontram-se á venda na
AGÊNCIA GERAL DA R. C. A., em LISBOA

SÓ TEM

5

DIAS
PARA VER NO

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

MARIA VITORIA
A GRANDE REVISTA DE
SALVADOR FESTA E' FESTA!
com IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA

2 SESSÕES AS
20.30 e 22.45

ADULTOS

A SEGUIR

UM NOVO ESPECTACULO DE GARGALHADA PARA A REPARAÇÃO DE

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
e TERESA GOMES

ELE AI' ESTÁ!

COM

BARROSO LOPES
e CARMEN FLORES

E A ESTREIA EM PORTUGAL DO GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO
ANTÓNIO SPINA

55581

É O NUMERO DO TELEFONE DO CABELEIREIRO

Correia

1.º PRÉMIO EM «PENTEADO DE DIA»
R. BRAAMCAMP, 15, 1.º

VIELA

(ADULTOS)

R. DAS TAIPAS, 14—Telef. 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa

Depois da excitação do Carnaval, acalme os seus nervos ouvindo Fados e Canções dos nossos fadistas.

Gerência de SÉRGIO
Direcção artística de LINHARES BARBOSA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

18 ANOS-



HOJE SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA

FILMITALUS TEM A HONRA DE APRESENTAR NOS CINEMAS

UM ESPECTACULO DE EXCEPCIONAL GRANDEZA EM QUE SE REVIVE O MAIS FERROZ DUELO DE AGENTES SECRETO NAS HORAS SOMBRIAS DE UM POVO EM LUTA COM UM INVASOR.

ODEON e ROYAL

A FILHA DE MATA HARI

A TRAGICA HISTÓRIA DE UMA LINDA MULHER QUE O DESTINO TRANSFORMOU NUMA MÁRTIR GLORIOSA

HOMENS EM CUJA ALMA ARDE UM IDEAL DE INDEPENDÊNCIA!

E MULHERES QUE SÃO A ENCARNACÃO DA RENÚNCIA A TODOS OS SACRIFÍCIOS POR AMOR

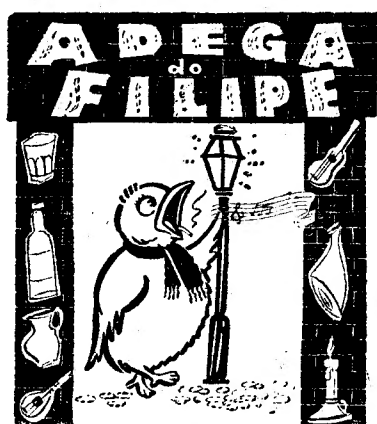
MAGISTRAL REALIZAÇÃO!

...AMANDO E SENTINDO A VIDA SUSPensa POR UM FIO POR SER ESPIA AO SERVIÇO DA CAUSA SAGRADA DE UMA NAÇÃO, DEPRESSA COMPREENDEU AS SECRETAS RAZÕES DA AGITADA E PERIGOSA EXISTÊNCIA DE SUA MAE...

EXTRAORDINARIO DESEMPENHO DE LUDMILLA TCHERINA, ERNO CRISA, MILLY VITALE E FRANK LATIMORE



BAILADOS GRANDIOSOS (FERRANICOLOR)



BECO DO AZINHAL, 7 (Alfama)
(ao Chafariz de Dentro)

AMANHÃ, INAUGURAÇÃO DESTE NOVO

Restaurante Típico

com a gerencia de
FILIPE PINTO

EXITO ABSOLUTO!

A VIBRANTE AGUADELA SEVILHANA

TOIROS DE MORTE

Todas
as noites
às
21,45
(Adultos)

Teatro
AVENIDA

Um espectáculo de
VASCO
MORGADO
subsidiado pelo
FUNDO
DO TEATRO

GRANDE EXITO DA COMÉDIA SATÍRICA

O AMIR DOS QUATRO CORONEIS

EUNICE MUÑOZ

MADALENA SOTTO

ALVARO BENAMOR • ARTUR SEMEDO
VIRGÍLIO MACIEIRA • MARIO SANTOS

ASSIS PACHECO

e um grande elenco

HOJE, EM ESPECTACULO INTEIRO, às 21,45 (Adultos)

TEATRO MONUMENTAL

com MIRITA CASIMIRO e DIAMANTINO VISEU á frente de um grande elenco com a colaboração de LAURA ALVES e JOÃO VILLARET

Terceira semana de lotações esgotadas

com a grande revista popular

(Adultos)

ABRIL EM PORTUGAL

O triunfante espectáculo das MIL GARGALHADAS!

TEATRO
VARIEDADES

RENATA FRONZI

COSTINHA

LEÓNIA MENDES

a grande atracção

MARIA DE LURDES REZENDE

Um espectáculo de VASCO MORGADO. Todas as noites em 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

Elvira Velez, Santos Carvalho, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado e muitos outros artistas.

A NO PARQUE MAYER
Telef. 366783

A's 20,30 e 22,45

B JOSÉ MIGUEL apresenta por uma companhia de gente nova a grande revista popular

C HAJA SAUDE!

Um autêntico triunfo de alegria!

ATENÇÃO PÚBLICO DE LISBOA

A Empresa pede ao publico para prestar atenção aos anúncios, deste Teatro, que se publicam amanhã e que representam uma sensacional supresa.

Adultos

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45\$00 por pessoa. Banquetes, 45\$00 por pessoa. «Cocktails», 45\$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup». Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almôços e jantares á americana, 15\$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

NO
TIVOLI

ADULTOS



COR DE LUXE

2.ª Semana duma comédia que não precisa de reclamo!

com a inesquecível

MARILYN MONROE

e o grande cómico

TOM EWELL

O PECADO MORA AO LADO

(THE SEVEN YEAR ITCH)

Charles K. Feldman Group Productions apresenta

Som estereofónico

de alta fidelidade com 4 bandas

Uma realização de

BILL WILDER

Um filme

CINEMASCOPE

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59-1.º - T. 49906 Lisboa
A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha. Comensais.

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

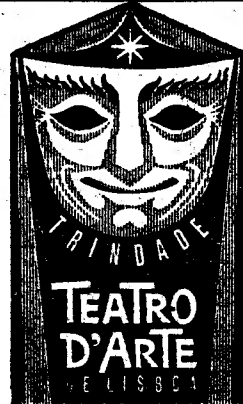
AMANHÃ, A'S 21 E 30

(Hoje não há espectáculo)

«Arsénico e rendas velhas»

com: BRUNILDE, SARMENTO, C. DUARTE, CERQUEIRA, P. SANTOS, JOSEFINA, ALANDE, FIGUEIREDO, SALLES, J. RAMOS, SAMWELL, ALVES DA COSTA, J. ROSA e J. MIRANDA (Por entrada em cena)

Em fim de Festa: o «show» RAPSÓDIA PORTUGUESA



Da Crítica:

«De tal ordem é o êxito desta representação que as gargalhadas constantes dos espectadores abafaram muitas frases».

«NOVIDADES»

«A honestidade de processos e a superior orientação artística do Teatro d'Arte foram penhores da dignidade de levar á cena esta farsa».

«DIÁRIO POPULAR»

Preços: de 3\$50 a 35\$00

(Para maiores de 13 anos)

Trindade — Telef. 20000

TEIM
★ DANCING ★
TEIM

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto á Avenida) — ADULTOS
O DANCING DA MODA E DAS NOITES DA ALEGRIA

FESTAS DE DESLUMBRAMENTO E DE CONSTANTE ALEGRIA

com um elenco de oiro de atracções internacionais

Org. Ferrer Trindade

DESPORTOS

A sucessão de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)



Os jogadores ultramarinos, que tomaram parte no festival NA TAPADINHA

BEN DAVID

despediu-se do futebol numa festa que teve muito publico e decorreu animada

Revestiu-se de muito interesse a festa de despedida e de homenagem de Ben David, o jogador do Atlético a quem uma doença que a tudo resistiu impede de continuar em actividade. O publico compareceu em quantidade muito apreciável e os clubes deram ao antigo internacional uma colaboração de muita valia. Bastará referir que dispensaram muitos dos seus melhores elementos, para com eles se poder constituir duas selecções cujo embate prometia um espectáculo vivo e de bom futebol. Foram as selecções de Argentinos e de Ultramarinos, nas quais figuravam jogadores da melhor craveira técnica.

A reunião principiou por um jogo entre o Atlético e o Oriental, para disputa da taça «Cabo Verde». Sob a arbitragem de Joaquim Campos, os «teams» alinharam:

Atlético—Ernesto; Barreiros, Armando Carneiro e Vítor Lopes; Orlando e Castiglia; Rosário, Martinho, Quaresma, Legas e Abel.

Oriental—Edmundo; Morais, Luz e Capelo; Cordeiro e Fernandes; Moreira, Leitão, Graça, Rogério e Almeida.

Na primeira parte o grupo da 1.ª Divisão demonstrou superioridade, melhor andamento, e conseguiu atingir a marca de 3-0, sendo os golos da autoria de Abel, o mesmo Abel e Castiglia. Os Orientais ofereceram boa resistência, mas sem exito.

Após o começo do segundo período, ainda o grupo Alcantara-Santo Amaro teve vantagem, concretizada em mais uma bola, por Quaresma. Foi depois deste ponto que o grupo da 2.ª Divisão se organizou melhor, passando até a jogar com mais ligação que os «atléticos». Mas é de prever que o avanço alcançado pelo onze da Tapadinha haja influenciado o seu próprio rendimento. De qualquer modo, assinalaram-se dois golos de Rogério, um deles de primorosa factura.

Antes de terminar a partida, Ben David entrou a substituir Quaresma.

A este desafio seguiu-se o mais importante do cartaz, alinhando as equipas da seguinte forma:

Seleção de Ultramarinos—Costa, Pereira; Inácio, Wilson e Arcanjo;

Vicente e Juca; Perdício, Matateu, Fernando Peyroteo, Coluna e Fernando Mendonça.

Seleção de Argentinos—Ramin; Pagola, Vale e Longo; Belén e Porcel; Imbelloni, Santiago, Garófalo, Perez e Di Pace.

Arbitro—Macedo Pires.

Os Sul-americanos mostraram-se mais hábeis e os Ultramarinos mais práticos. Mas o marcador só principiou a funcionar depois de Aguas ter substituído Peyroteo, cuja presença constituiu um pormenor significativo e foi devidamente apre-

Ultramarinos—Valongo; Garrido, Inácio e Naldo; Pêrides e Juca; Aparício, Matateu, João Mendonça, Perdício e Fialho.

Argentinos—Juan Santos; Araujo, Forneri e Romero; Di Paola e Valone; Imbelloni, Santiago, Garófalo, Perez e Di Pace.

Aos seis minutos, João Mendonça, em jogada de contra-ataque, pois os Argentinos dominavam, obteve segundo ponto. E, aos dezanove, o mesmo João Mendonça, surgindo oportuno, elevou o «score» para 3-1.

O encontro prosseguiu, todavia, com vantagem territorial dos Sul-americanos, anulada pela sua falta de remate e pelos excessos de individualismo e de passes. Os Ultramarinos, embora dominados, eram mais positivos.

Aos vinte e um minutos Di Pace conseguiu reduzir o atraso do seu grupo, mas Garrido voltou a marcar e fixou o resultado no 4-2 final, muito embora para o declinar do encontro os Argentinos carregassem fortemente, intervindo Valongo com frequência e brilho.

No intervalo entre os dois desafios prestou-se homenagem a Ben David, cujo elogio foi feito, em termos ajustados, pelo antigo dirigente do Atlético, Jaime Franco. A Ben David foram oferecidas muitas



O grupo de jogadores argentinos

ciada pelo espírito de camaradagem que revelou. Enquanto esteve em campo, os companheiros fizeram tudo para que o famoso internacional marcasse...

Aguas fez 1-0 aos 15 minutos, respondendo os Sul-americanos, seis minutos depois, com um golo de Di Pace. Era este o resultado ao intervalo, mas notara-se, perto deste, um período de superioridade dos Ultramarinos, contrariada pela acção brilhante de Ramin.

O segundo tempo foi diferente, como reflexo das profundas modificações operadas.

prendas, sendo de salientar a presença de uma delegação com bandeira da Casa do F. C. do Porto em Lisboa. O jogador do Atlético deu, por ultimo, uma volta ao campo, muito aclamado pela assistência.

No intervalo do jogo entre Sul-americanos e Ultramarinos, exibiu-se com grande exito a classe de saltos de mesa alemã do Ginásio Clube Português.

FUTEBOL

O Campeonato de Espanha

MADRID, 15.—Disputaram-se ontem os seguintes encontros para o campeonato de futebol que haviam sido adiados devido a neve: 1.ª Divisão—Alavés, 4-Corunha, 2; 2.ª Divisão—Eibar, 1-Gijón, 1; Oviedo, 3-Santander, 0.—(Efe).

Desportos na neve

SAINT MORITZ, 15.—A taça «Sir Detering», para carros deslizadores de dois lugares foi ganha pela equipa espanhola constituída pelo marquês de Portago e Luís Muñoz Cabrero.—(Efe).

TIRO AOS POMBOS

MÁLAGA, 15.—O Grande Prémio do concurso internacional de tiro aos pombos foi ganho pelo desportista português sr. João Bravo, classificando-se em 2.º lugar o também português sr. Rodrigues de Carvalho. Ao 1.º foi atribuído o troféu, e a ambos o prémio pecuniário de 25.000 pesetas.—(Efe).



A entrega das lembranças a Ben David

Esses senadores democráticos, que gozam de prestígio e influência, aliam-se com o senador da Califórnia, Knowland, chefe da ala direita do partido republicano para rejeitarem a proposta do Governo no sentido de levar os Americanos a assumirem responsabilidades a distância, em regiões como o Médio Oriente, sem as quais dificilmente poderão competir com a nova estratégia soviética de penetração económica. Essa atitude torna extraordinariamente difícil a posição do candidato democrático.

De momento, nitida vantagem dos republicanos

Em relação a outros pontos em discussão, como os do ensino e da segregação racial, também a atitude de certos dirigentes democráticos não é de molde a facilitar a tarefa do seu candidato, cujo campo de manobra se reduziu bastante nestas semanas e a quem é difícil demonstrar que a melhor maneira de assegurar a paz e a prosperidade de que o país actualmente goza consiste em mudar o Governo.

A situação modificar-se-á, porém, radicalmente se o presidente Eisenhower ou o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Warren, não apresentarem a sua candidatura em Novembro. Nesse caso, a acção dos democráticos ficará extraordinariamente simplificada, por falta de um adversário da categoria do seu candidato. Até lá as vantagens pertencem aos republicanos que têm o presidente Eisenhower e o seu orçamento nitidamente liberal, factores que durante algum tempo valerão muito mais para o eleitor médio do que as discussões á volta do sr. Dulles, do general Ridgway e do secretário da Agricultura, Taft Benson.

JAMES RESTON

A Academia

e o centenário

de Lopes de Mendonça

Reune-se amanhã, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Celestino da Costa, a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Na ordem do dia está inscrito o sr. prof. Ruy Telles Palhinha, que se ocupará de «Um Problema de Taxonomia Botânica».

Na sessão plenária ordinária que a seguir se efectua, marcada para as 16 horas, a Academia das Ciências de Lisboa prestará homenagem á memória do insigne escritor Henrique Lopes de Mendonça, que foi seu presidente. Usará da palavra para esse efeito o presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas.

As comemorações do Município

Também o Município de Lisboa se associa ás celebrações do centenário do nascimento do ilustre dramaturgo que foi Henrique Lopes de Mendonça. Amanhã, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, inaugurar-se-á, ás 16 horas, uma exposição bio-bibliográfica e iconográfica que terá o grande interesse de evocar uma das épocas mais cintilantes da história do teatro português.



Em fumo se vai tudo...

Mão para tudo apanhar e para tudo perder: a nossa ambição levanta torres e castelos para a conquista do Mundo que logo lhe foge das mãos.

Na água que corre da montanha para o rio e do rio para o mar está a imagem da nossa existência que, de minuto a minuto, muda de forma e de caminho.

Cada semente que nasce encerra uma direcção que se perde. A nossa vida vai toda para o desconhecido.

Os melhores frutos são os que amadurecem na árvore. As nossas mais belas acções saem inteirinhas do coração.

Tudo o que vive e palpita é como a sombra das árvores que passa por cima das cousas e nunca se prende nelas.

A porta dos cemitérios, encontram-se dois mundos—o das sombras que se escondem e o das formas que se movem.

Nunca te encostes às quimeras que te encantam para não caíres nas realidades que te oprimem.

A caminho do futuro, nós vamos descobrindo os espinhos que nos ferem, sob as flores que nos seduzem.

Deus fala a todos a linguagem do bem e da verdade, mas raros o entendem, na sua pureza.

O homem que deseja praticar grandes e nobres feitos, corre sempre o risco de descobrir no escuro a imagem do que busca.

Com a espada na mão ou a palavra nos lábios, nós somos sempre maiores do que o nosso destino.

Os anjos estão tão próximos de

nós como as canções dos rouxinóis: que chegam aos nossos sonhos e nunca às nossas mãos.

O poeta sente que o Mundo cabe num poema, sem nunca ficar preso, dentro dele.

Sócrates pensou em transformar o pensamento, num cárcere que tivesse a liberdade, como guarda.

Desde que Cristo expirou no Calvário, nunca mais o crime perdeu as algemas, a não ser para o resgate.

Os soldados vêm no heroísmo a torre mais alta do seu valor e da sua dedicação.

A morte está ao alcance de todos, mas só conseguem aproximar-se dela, sem susto, os que juntam as boas e belas acções que praticam os altos pensamentos que os tornem imortais.

Na mulher, a beleza nunca se perde, quando é vista ou sentida sem paixão nem maldade.

Ninguém se esqueça de ser honesto contra o vício nem valente contra o terror da escravidão.

Para que a amizade seja firme como uma rocha é necessário que seja desinteressada como o zelo do apóstolo.

Não te esqueças de dar ao pobre, quando o rico fecha, a sete chaves, as suas riquezas.

Da mesa do avarento, só caem as migalhas que, por tão pequeninas, se somem na palma da mão.

Nunca te cales diante do mentiroso, sobretudo se os teus lábios têm a brancura da neve e o calor do fogo.

CLAUCIAS

Durante mais alguns dias o São Luiz apresentará, no palco e na tela, o seu programa completo de Carnaval

Éis uma notícia sensacional: a partir de hoje, o São Luiz apresentará, durante mais alguns dias, o seu admirável programa de Carnaval, que tanto êxito alcançou. De facto, o espectáculo do São Luiz impôs-se pelo seu interesse e pela sua excepcional classe. Se o filme de fundo—«Dançando nas Nuvens»—agradou sem reservas, os «complementos vivos» do palco resultaram completamente. Assim—e para que todos possam admirar tão excepcional programa—o São Luiz resolveu prolongá-lo por mais alguns dias. A partir desta noite, portanto, teremos «Dançando nas Nuvens», o estupendo filme musical com Cyd Charisse e Gene Kelly. E, no palco, a extraordinária atracção internacional «Os 4 De Ruff», o concertista de «acordeão» António Mestre—atracções de invulgar categoria que serão apresentadas pelo inimitável Artur Agostinho, e acompanhadas pelo conjunto de ritmo da orquestra espanhola «Intermezzo».

De tarde, haverá todos os dias duas «matinéas»: a primeira, com cinema e o espectáculo do palco. A segunda, apenas com programa cinematográfico. No Alvalade, e com o horário normal, continuará a exibição do programa cinematográfico com «Dançando nas Nuvens». Até 2.ª feira, portanto, todos poderão ver o programa completo de Carnaval do São Luiz.

NÃO CORRA...

COMPRA
UMA



Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

que fica a uns 20 kms., à Oeste de Bougie, na companhia de um guarda florestal, quando um indivíduo armado apareceu, disparando sobre os dois homens e pondo-se em fuga.

Registaram-se vários outros crimes na região de Constantina, praticados por terroristas: três muçulmanos degolados perto de El Kseur; dois outros assassinados, nas imediações de Tabergera, um chefe de aduana abatido a tiro, cerca de Munier.

Nas cercanias de Morsott, um destacamento militar teve um encontro com nutrido grupo de rebeldes. Três soldados ficaram feridos, ignorando-se as perdas contrárias.— (F. P.).

Oficial americano assassinado

CASABLANCA, 15. — O capitão Nelson Brown, da Polícia Aérea americana, da base de Nuaceur, perto de Casablanca, foi morto com um tiro de revólver disparado por desconhecidos. O capitão seguia no seu carro, em companhia de sua mulher, a poucos quilómetros ao Sul de Casablanca, quando viu na estrada um automóvel parado. Julgando tratar-se de um automobilista em dificuldades, parou e desceu. Mal tinha posto o pé em terra, um tiro de revólver deu-lhe morte imediata. É a primeira vez que um oficial americano morre, em Marrocos, em tais condições. — (F. P.).

EVASÃO DE PRESOS

ALIJÓ, 15.—Evidaram-se da cadeia local seis presos, três dos quais foram já recapturados pela G. N. R. Falta encontrar Manuel Sousa Rosa, de Fiolhoso, e Amílcar Pereira Salgado e Manuel António Rodrigues, de Populo.

VIDA ARTÍSTICA

No Secretariado Nacional da Informação é inaugurada amanhã, às 16 horas, uma exposição de guaches, aguarelas e desenhos do jovem artista Paulo Guilherme d'Eça Leal.

Dois homens mortos e três feridos pela explosão duma granada numa oficina da Pontinha

Ontem, cerca das 16 e 30, num pequeno barracão a poucos metros das oficinas da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, no lugar do Vale do Forno, em frente do quartel de Engenharia, daquele nome, deu-se um desastre que custou a vida a dois operários e feriu três, dos quais dois gravemente.

No referido barracão, construído de madeira, com uma parte envidraçada e cobertura de lusalite, trabalhavam cinco homens na beneficição de granadas.

Quando um deles mexia na espo-

leta de uma delas, esta explodiu, fazendo voar a porta de madeira, os vidros e parte da cobertura.

Um dos operários, de nome António Carapinha, morador no Beco do Mirante, ao Vale de Santo António, ficou logo morto e terrivelmente mutilado.

Os outros quatro ficaram feridos. São eles: Fernando Dias de Abreu, de 29 anos, morador no Bairro da Urmeira, 609; António da Costa Pereira, de 50 anos, Travessa do Meio, a Santa Clara, 20, 1.ª; Jaime Pereira, de 37 anos, torneiro mecânico, Travessa da Ilha do Grilo, 41, 2.ª; e José Augusto Rodrigues, de 30 anos, Travessa do Canavial, 1, 1.ª.

Os feridos foram conduzidos, em carros militares, ao Hospital de S. José, ficando os três primeiros internados na sala de observações, em estado muito grave.

O Rodrigues, depois de tratado de ferimentos leves, seguiu para casa e o cadáver do Carapinha para o Necrotério.

Cerca da meia-noite, faleceu o Fernando Dias de Abreu, que era ajudante de serralheiro, casado com Maria Olímpia Veiga de Abreu, e que deixa três filhinhos: Maria da Graça, de 7 anos, Eugénio, também de 7 anos, e Umbelina Maria, de 2 meses, que foram recolhidos pela vizinhança.

A morte do Fernando—que há três anos residia com a família, no Bairro da Urmeira, onde era muito estimado—produziu grande impressão em todas as famílias que ali moram.

Logo que se teve conhecimento do desastre, o director da Fábrica de Braço de Prata encarregou o sr. capitão Melo de inquirir das causas da explosão.

Um autocarro de dois andares foi embater numa camioneta de carga

Ontem, pelas 6 e 30, na estrada de Sacavém, junto ao quartel de bombeiros do Bairro da Encarnação, registou-se um acidente de viação que causou ferimentos a sete pessoas—quatro homens e três mulheres. Um autocarro da Carris, de dois pisos, que, segundo parece, vinha com grande velocidade, chocou violentamente com uma camioneta pertencente a Raul Lopes, residente na Rua António Pedro, a Moscaide, e guiada pelo motorista Irgolino Dias, de 37 anos, morador na Póvoa de Santa Iria. Neste veículo, viajavam Agostinho José Marques da Cruz, de 22 anos, pescador, morador em Alhandra; Avelino Soares dos Santos, de 47 anos, pescador, Rua Vale Formoso de Baixo, 11, 1.ª; Raimundo da Cunha, de 40 anos, Póvoa de Santa Iria; Rosa Simões, de 58 anos, também da Póvoa de Santa Iria; Irene Alves Figueiredo Duarte, de 23 anos, de S. João da Talha; Domingos João Pereira, de 59 anos, de Vila Franca de Xira; e Conceição António Ferreira, de 42 anos, de Sacavém. Todos os ocupantes da camioneta ficaram feridos, pelo que foram conduzidos pelos bombeiros ao Hospital de S. José, onde ficou internada a Conceição Ferreira, devido a fratura no crânio.

Os dois veículos ficaram muito danificados, e o motorista do autocarro ficou encerrado dentro da cabina, de onde foi retirado a muito custo pelos técnicos da Carris.

NÃO ESPERE...



JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Chegou hoje a Lisboa o ministro italiano da Instrução

Chegou esta tarde a Lisboa, e visita oficial ao nosso País, o sr. prof. dr. Paolo Rossi, ministro da Instrução Pública da Itália, que faz acompanhar de sua esposa e do sr. dr. Mário Conti, director-geral para as Relações Culturais com o Estrangeiro, do Ministério das Relações Exteriores daquele país.

O visitante, que inaugura am-

nhá a sede do Instituto de Cultura Italiano e fará uma conferên-

acerca de «Pietro Ispano nel g-

dizio dei cronisti italiani», e

aguardado, no aeroporto, pelos

ministro da Educação e esposa; o

ministro da Itália e esposa; o

ministro nacional da Informação, o

sidente e secretário do Instituto

Alta Cultura, director do Institu-

to de Cultura Italiano e director

Turismo italiano em Portugal. O

dr. João de Mendonça representa

o ministro dos Negócios Estrang-

ros. A senhora de Leite Pinto

receu um ramo de orquídeas á

posa do ministro italiano.

O sr. prof. dr. Paolo Rossi

rá amanhã cartões de cumprime-

tos ao chefe do Estado no Palá-

cio de Belém; visitará os ministros

Negócios Estrangeiros e será hon-

nageado com um banquete, no

Palácio das Necessidades. No sábado

avistará-se com o sr. presidente

Conselho.

FICOU ENREGLADO

um passageiro clandestino de um avião

NOVA YORK, 15. — Um passageiro clandestino, Wanderley Camargo, de nacionalidade brasileira, que se introduzira no compartimento das bagagens de um avião da Pan-America, resistiu ao fuzilamento, apesar de não haver aquecimento, durante o voo de São Paulo a esta cidade.

Wanderley Camargo, que tem anos de idade, vai ser repatriado no próximo voo a São Paulo. Aguentou 28 horas sem comer, estava exausto e enregelado, ao chegar a Nova York. — (Efe).

Faculdade de Letras

Foi contratado leitor de Inglês da Faculdade de Letras de Lisboa o sr. Frank Russel Holliday.

A LINHA AEREA



Rapidamente, suas até LONDRES, em

Rapidamente, até Londres, no famoso com os seus 4 motores Rolls-Royce por minuto. Suavemente, graças à posição acima das condições atmosféricas de ar condicionado em fundas e delicado e atento serve refeições a viagem parece curtíssima. A BEA a Londres. E a tarifa de ida e volta é

Para mais informações e marcações: Viagens; ou à B.O.A.C., Avenida da

Via je pe



A MELHOR FROTA BRITISH EUROPEAN

Os ataques da União Indiana no território da Índia Portuguesa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 15 — Foi publicado um comunicado oficial em que se informa que, além das vítimas da explosão das bombas registada num comboio, entre Sanvordem e Colem, ficou gravemente ferido o engenheiro Loximicanta Dattatraya Samant, que presta serviço nas linhas da firma Chowgule. Após a explosão, aquele engenheiro refugiou-se no mato, onde foi encontrado horas depois. Foi a seguir transportado para o Hospital de Ribandar, onde ficou internado.

O estado das vítimas é estacionário. Nesta cidade reina absoluta tranquilidade. Por toda a parte o Carnaval decorreu animadamente, com a alegria dos tempos, nas ruas e nos clubes. A acção dos pretensos libertadores de Goa constituiu motivo para algumas boas jocosas, que provocaram estrondosas gargalhadas.

Foi dinamitado um posto aduaneiro português

GOA, 15 — Segundo um comunicado oficial, na manhã de segunda-feira, pelas 10 horas, um grupo vindo da União Indiana e constituído por sete bandoleiros dinamitou o nosso antigo posto policial e aduaneiro de Chandel, há muito abandonado. No dia 14 de Janeiro, outros malfeteiros ou os mesmos haviam tentado também incendiar esse posto. — (A. N. I.).

Os actos de terrorismo reconhecidos pelos indianos

BELGÃO (União Indiana), 15 — Referindo-se á bomba que explodiu em território português, num comboio, entre Colem e Colem, a Imprensa indiana admite — pela primeira vez, em tais casos — que se trata de um acto de terroristas, inimigos de Portugal. — (A. N. I.).

Academia das Ciências

O Ministério da Educação Nacional, tendo em conta que na Academia das Ciências se guardam altos valores e que as suas instalações ocupam uma vasta área, resolveu determinar a obrigatoriedade de ali residir um funcionário do respectivo quadro do pessoal menor, com as funções de porteiro-residente.

PERIDA DA EUROPA

ante, agradavelmente, VISCOUNT

Porte aéreo da BEA, o «VISCOUNT», desenvolve a velocidade de 8 Kms a de propulsão por turbinas, muito rapidamente, também, nas cabines das poltronas... onde um pessoal das agradáveis... de maneira que a duas carreiras por semana de Lisboa a de Esc. 5.921.600 incluindo os impostos.

lugares, dirija-se ao seu Agente de viação. 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa



EREA DA EUROPA

AN AIRWAYS

O rapaz de Elvas raptado em criança foi reconhecido e aceite pela família que se julga sua

Foi comovente o encontro daquele rapaz sem identidade com a presumível família, um casal de velhos camponeses e os seus sete filhos.

Vindo de Elvas, onde trabalha numa herdade, o pobre moço que não sabia onde nasceu nem conhece a família, pois foi raptado aos três anos e meio por um bando de ciganos, encontrou ontem, após 24 anos, os seus pais, na estação de Ponte de Sor.

Como noticiámos, deve-se a iniciativa de tal encontro ao sr. tenente Chambel e, ainda, ao sr. tenente Serras Pereira, comandante da secção da G. N. R. em Ponte de Sor.

Já pouco antes do comboio chegar se encontravam na estação de caminho de ferro daquela vila o velho José «Cheringa» e sua mulher Rosa Clemente, bem como todos os filhos. Estavam emocionados e rodeava-os grande numero de populares, que, sabedores do caso, acorreram para presenciar o encontro.

Quando o rapaz sem identidade saiu do comboio, a presumível mãe, num gesto quase instintivo, correu para ele abraçou-o, sufocada em lágrimas, exclamando: — És o meu filho! És o meu filho!

Acabara o seu trágico deambular de vinte anos pelas feiras, procurando o filhinho raptado.

E como que obedecendo a uma voz secreta — poderá falar-se em voz do sangue? — o pai e os irmãos correram para ele.

O José «Cheringa», arfando de comoção, agarrou no rosto do rapaz, mirou-o nos olhos e com voz rouca murmurou-lhe: — És o nosso Manuelzinho! És, és!

Os irmãos abraçavam-no também. Só um deles o vira anteriormente. Mas os restantes também tinham lágrimas de emoção nos olhos e apertavam-no contra o peito.

O mais velho, José, que tinha doze anos quando o irmão desapareceu; também deu o seu assentimento, reconhecendo-o. Homem do campo, rude, tinha o rosto molhado de lágrimas que não pôde reprimir.

O povo rodeava-os. O rapaz sem identidade olhava para todos, espantado, nervoso, comovido e dos lábios só lhe saía uma frase: — Encontrei os meus pais! Encontrei os meus pais!

A alegria da família e a sua profunda emoção comunicavam-se aos que assistiam ao dramático encontro. Felicitavam os pais, houve novos abraços, «vivas» e outras exclamações jubilosas.

Dali, rodeados por todos e, ainda, pelos promotores do encontro, dirigiram-se ao Hospital Vaz Monteiro, onde o respectivo director, dr. Pires Miguens, procedeu a um exame fisionómico do rapaz, fazendo comparações com os presumíveis irmãos. Descobrimos semelhanças caracteriológicas, pronunciando-se favoravelmente afirmando que, na

Bevan escolhido para um posto directivo no grupo parlamentar

LONDRES, 15.—O «leader» trabalhista, Hugh Gaitskell, procedeu a uma recomposição do «gabinete sombra».

Aneurin Bevan, que chefia a esquerda trabalhista, passa a ser o principal porta-voz da oposição no Parlamento para as questões coloniais, papel que tinha Griffiths, eleito, recentemente, para chefe adjunto do partido.

O antigo ministro do Comércio, Harold Wilson, ocupará-se das questões de finanças, em substituição de Gaitskell. O antigo ministro Stokes tratará das questões militares, no que será assistido por Strachey, antigo ministro da Guerra.

O antigo ministro do Trabalho Alfredo Robens continua com o encargo dos Negócios Estrangeiros e Kenneth Younger, que acaba de entrar para o «gabinete» tratará do Interior. Para os problemas do trabalho foi nomeado o ex-subsecretário da Agricultura, George Brown. — (France Presse).

realidade, parecia tratar-se da criança desaparecida há 24 anos.

Voltou a haver manifestações de alegria. E, entre a euforia geral, o Manuel — apenas Manuel, nome porque os ciganos designavam o rapta do e que, para confirmar o que se supunha, era, também, o do filho do casal de camponeses desaparecido — partiu com os pais e os irmãos para o Monte de Pedrogão, onde residem. Ali passou o dia de ontem e o de hoje. Amanhã regressará á propriedade onde trabalha até que o seu estado civil seja regulado. O Manuel quer cumprir o serviço militar e, agora, cidadão do País, como vai ser — com uma família e com um nome, o seu desejo vai ser satisfeito, certamente.

O «filho pródigo» voltou a casa dos pais. Tudo isto parece até uma lenda bíblica. Na casa paterna, o filho encontrou sobre a pobre mas limpa mesa, o pão e o vinho com que foi festejado o seu regresso. A alegria no rosto dos pais valeu bem, decerto, o mais rico e esplendoroso festim.

Na sua vida apagada e de miséria, deve ter sido este o dia mais feliz. Agora, um novo Sol brilhara para ele. Acabaram-se as trevas.

O príncipe chorou e o protocolo foi alterado

LONDRES, 15 — A família real alterou o protocolo habitual das partidas e regressos de qualquer dos seus membros em viagem, segundo uma informação palaciana. Em vez de as pessoas reais, que ficam, irem dizer adeus a quem partem, o primeiro-ministro sir Anthony Eden e outras individualidades oficiais irão, de futuro, desempenhar essa função, em publico.

Esta alteração profunda da rotina usual da Corte britânica foi motivada pelo facto de o príncipe Carlos ter chorado publicamente e perdidamente, quando Isabel II e o duque de Edimburgo partiram de avião para a sua viagem á Nigéria.

Milhões de Ingleses, na Grã-Bretanha e em todo o Mundo, pela televisão, puderam ver chorar o seu futuro rei e ainda maior numero de súbditos britânicos, no dia seguinte, pôde ver as lágrimas do jovem príncipe nas fotografias publicadas nos jornais. — (A. N. I.).

18 mortos e 70 feridos

no choque de uma automotora com um comboio

SANTIAGO DO CHILE, 15.—Um comboio no qual viajava uma companhia de teatro, em «tournée» pela província, chocou com um comboio de passageiros, que transportava 1.300 pessoas.

Pelo menos 18 pessoas perderam a vida incluindo duas actrizes e quatro coristas, e 70 ficaram feridas, das quais 20 gravemente. — (A. N. I.).

Pormenores do desastre

SANTIAGO DO CHILE, 15 — Dezoito mortos e 70 feridos, dos quais 40 em estado grave, é agora o numero conhecido de vítimas do choque de comboios nos arredores desta cidade. As ultimas informações dizem que a ultima carruagem de um comboio de excursionistas que ia para a praia de Cartagena ficou destruída, por outro comboio especial. Chegou a correr que tinham morrido 30 pessoas e ficado feridas 70.

Abriu-se um inquérito e decidiu-se reorganizar a administração dos caminhos de ferro.

O presidente, general Carlos Ibañez, deu ordem a todos os médicos e enfermeiros disponíveis da capital que seguissem para o local do desastre. — (F. P. e R.).

Futebol internacional Itália, 2-França, 0

BOLONHA, 15.—No desafio internacional de futebol, disputado hoje nesta cidade, a equipa da Itália venceu a da França, por 2-0. — (France Presse).

O caso da Argélia — (1)

Localizar o caso da Argélia, fazendo dele o exemplo típico de uma simples manifestação de terrorismo local, é desfigurá-lo, ignorar as suas causas e tornar impossível a sua solução. As razões jurídicas, que enformam a interpretação dos extremistas franceses, só servem para o agravar e inquietar a opinião publica mundial sem cuja simpatia activa nenhum governo, em Paris, pode alimentar a esperança de o encaminhar num sentido ajustado ao interesse nacional.

O dilema posto á França diz respeito á sua condição de grande potência e reveste-se de aspectos dramáticos. Para além desse dilema, há a verdadeira natureza da agitação que varre aquele país e as suas repercussões no plano internacional. Estas fizeram-se sentir na ultima assembleia da O. N. U., onde o regresso da delegação francesa não deve interpretar-se como uma abdicação daqueles que provocaram a sua saída.

A guerra da Indochina foi o prólogo da insurreição no Norte de Africa. De um momento para o outro, os problemas adiados puseram-se com uma auidade impressionante. Tornou-se necessário improvisar, onde era indispensável prever. As divergências de partidos, as questões de pessoas, as irredutibilidades de credos, a recordação recente do grande cisma que a ocupação gerou na consciência francesa, foram outros tantos factores que fizeram do Norte de Africa um campo de manobras equivocas e de retaliações suspeitas.

Figuras que se haviam consagrado, no conceito dos seus concidadãos e no respeito dos estrangeiros, apareceram apontadas como instrumentos de uma politica premeditada de renúncia e traição. Funcionários civis e chefes militares, com uma experiência e uma folha de serviços que, para alguns, constituia um legitimo titulo de glória, viram-se insultados e vexados, sem consideração pelo seu passado, pelos seus méritos e pelo seu espirito de sacrificio.

O general Catroux é o ultimo no rol das vítimas imoladas á fúria de censores que não tiveram em conta o seu patriotismo esclarecido, a sua visão de condutor de soldados e a sua acção decidida na Resistência. Chanceler da Legião de Honra acabou por ser sacrificado ás imposições de uma exclusão — a qualificação é do órgão do partido socialista «Demain» — cujas origens e intérpretes apareceram assim qualificadas nas suas colunas: «Precedida por um editorial tonitruante do «Aurore», orquestrado por uma série de manifestações hostis, organizadas na Argélia, desencadeou-se uma verdadeira campanha de intimidação para levar Guy Mollet a renunciar ao propósito de nomear o general Catroux ministro-residente. O

chefe do Governo decidiu, porém, enfrentar, com energia, a conspiração para o que não foi sequer preciso conhecer a opinião do general, pois este nunca pensou em ceder á chantagem».

Estas linhas apareceram publicadas no dia 8 do corrente. Dois dias antes, o ministro residente em Argel, perante as pressões inqualificáveis que se fizeram sentir nesta cidade e a conselho do chefe do Estado, cederá já o seu lugar que não havia solicitado. As manifestações com que foi acolhido o chefe do Governo francês estavam preparadas de longa data e as intenções dos manifestantes eram sobejamente conhecidas. Em 4, o «Monde» intitulava, assim, uma noticia do seu correspondente, na qual se dava conta dos acontecimentos em preparação: «Os antigos combatentes e os poujadistas partilham a iniciativa das manifestações».

A comissão de antigos combatentes que iniciara o movimento de protesto, publicou um convite em que se dizia: «Pedimos a todos os indivíduos condecorados para deixar as suas medalhas no monumento aos mortos da guerra, caso o general Catroux chegue aqui». Mas nessa altura a direcção do movimento passara para outras mãos, como se conclua da mesma noticia: «Os poujadistas da Argélia resolveram enquadrar as manifestações e os antigos combatentes perderam a autoridade para as dirigir. Por ordem do «comité» Poujade, de Argel, os comerciantes encerrarão as portas dos seus estabelecimentos no dia da chegada de Guy Mollet, devendo o encerramento generalizar-se a todo o país, quando da chegada do ministro-residente». «O carácter politico do movimento — era a conclusão do correspondente do «Monde» — torna-se cada vez mais evidente».

Tais foram os antecedentes que prepararam os episódios dolorosos que se registaram na Argélia durante a visita do chefe do Governo francês e levaram á demissão do general Catroux. O epilogo desses episódios foi posto em relevo por dois órgãos da Imprensa mundial, cuja categoria e moderação são notórias. O «Manchester Guardian» escreveu: «A demissão do general Catroux, antes de pôr pé em território da Argélia, permite julgar o fundamento das promessas do Governo francês. A primeira medida de firmeza indispensável a qualquer solução do problema argelino foi um recuo improvisado. Os colonos, hostis á aplicação de medidas de compreensão, estão a destruir o que resta do prestigio francês no Norte de Africa». O «Washington Post» niosou o mesmo tema nestes termos: «Os Americanos ficaram indignados com a atitude dos colonos franceses, quando da visita a Argel do chefe do seu Governo».

Mulher intoxicada com as emanações de um fogareiro de carvão

Em consequência do frio, Maria Maria da Conceição, de 16 anos, residente no Beco da Urmeira, resolveu aquecer-se com um fogareiro de carvão. Em determinada altura, começou a dar fortes sinais de intoxicação devido ao ácido de carbono. Entretanto, sua mãe, Maria da Conceição, de 40 anos, que está grávida, impressionou-se muito com o que acontecera á filha, pelo que foi transportada para o Hospital de S. José, onde a sua filha já se encontrava.

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Representação de Portugal na Feira de Paris

Regressou esta tarde de Paris o sr. dr. José Correia de Barros, presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Foi tratar da participação, já assegurada, de Portugal na Feira de Paris.

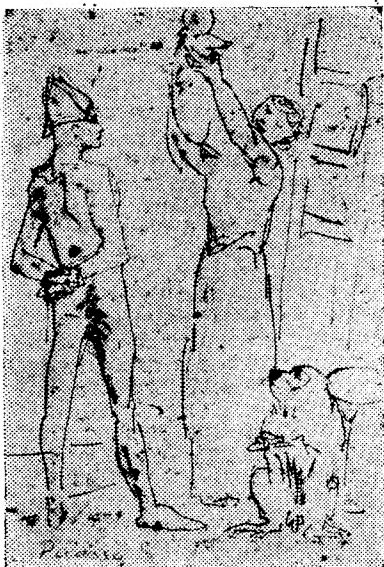
TOME

Fósforo Ferrero

EXIJA O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



«A família com o macaco», desenho de Picasso

ROMANCES ITALIANOS

«O Desprezo»

de Alberto Moravia

Talvez porque o ilustre crítico Pedro de Moura e Sá, nos fala, no prefácio deste livro de Stendhal—ao acabarmos de ler «Desprezo», uma das obras mais características do notável romanista italiano Alberto Moravia, ficamos com a impressão que se trata de uma magistral análise introspectiva de dois seres. Ela e ele, num duelo que se trava, na sombra, mas que põe a nu os seus caracteres, lentamente, num despendar pungente de circunstâncias. No espelho do coração da mulher ele julga-se diferente do que é,—o outro, artificial e social, mas na consciência dela, como na orla das praias da existência, na maré baixa dos sentimentos e das mesquinharias contingências acumulam-se todos os detritos da vida em comum, em que o subjectivo e as intenções contam mais do que a materialidade dos factos.

E assiste-se, então, à putrefacção de um grande amor que, embora accionado pela temática moderna que, estranhamente contacta com o meio cinematográfico e encontra, de certa maneira, o paradigma numa obra imortal, é toda baseada na psicologia, aliás decomposta por um autor que sabe ver para além de todas as aparências e reflexos.

O «Desprezo», enquadrado no que é, na sua genuinidade, a vera alma italiana, é um dos mais expressivos romances do matrimónio, objectivo, linear, no qual flutua essa palavra viscosa, terrível, demoralizante, que é «O Desprezo»—da mulher que ama pelo homem que não sabe defendê-la da obsessão carnal e cínica de outro. Parte, dir-se-ia que se passa veladamente na obscuridade do íntimo, mas nem por isso é menos visível na trágica crueldade, tanto mais que a protagonista, morre, recusando perverter-se.

Mas aí é o destino, e não talvez, o desdém, o irremediável, a fatalidade que intervem. Que belo romance, tão intenso de vida, datada de nossos dias, com todo o desespero do mundo moderno. Tradução de Teresa de Barros de Brito. — (Editora Ulyssea.

«Minas de São Francisco»

Com uma expressiva capa de Cambrá e desenhos de Rogério Ribeiro, saiu a quarta edição do romance «Minas de São Francisco», de Fernando Namora, sem dúvida, uma das suas obras mais apreciadas e divulgadas. (Guimarães).

O PRETO NO BRANCO

Um almoço de amigos

O Castelo de S. Jorge é um sítio onde todo o lisboeta devia ir para ver Lisboa e ter assim mais uma razão de amar a cidade em que nasceu. Os homens têm feito pouco por Lisboa mas a Natureza fez tudo. E a Natureza é o maior de todos os arquitectos e de todos os coloristas. A luz, o rio, as colinas de Lisboa, todo o panorama visto do castelo de S. Jorge, com a cidade estendendo-se por montes e vales, são uma coisa que não esquece porque se grava na memória visual como um grande quadro tocado de graça e de beleza. Eu vou lá muitas vezes sempre que posso ou naqueles dias em que um dilúvio de luz cai do Céu sobre a cidade ou neutros de luz cendrada, luz doirada de Outono em que o Céu é de oiro, as nuvens de oiro e a própria melancolia esparsa é doce como uma carícia.

Mas nunca consegui entrar na «Casa do Leão». Diziam-me que lá dentro estava um restaurante acessível só às grandes manifestações colectivas e gastronómicas, coisa requintada e fina, só para gente de escol, capaz de apreciar aceptes de alta cozinha. Devo ao meu velho amigo, Matos Sequeira o ter podido satisfazer a minha curiosidade. Disse-me com quem lidas e dir-te-ei onde podes comer. Eu não podia faltar a um agape dos amigos de Matos Sequeira. Não sou amigo por distinção mas decerto que o sou por antiguidade. Mas sabia que não ia assistir a um «banquete de homenagem», consagração gastronómica dos grandes homens. Se fosse isso não punha lá os pés.

Não assisto nem aceito desde que pela observação dos factos induzi uma lei que se pode enunciar assim:—o valor do homenageado está na razão inversa do numero dos talheres. Para muita gente a comida só pode ser cozinhada em caldeirões. Ora, como os perfumes, a culinária quer-se concentrada. Eu detesto os caldeirões como detesto a água de colónia de barbeiro. Os orientais depois dos banquetes arrotam; os ocidentais discursam. Não sei qual das duas coisas é pior.

Mas a festa íntima, a festa de amigos, de ambiente simples, pretexto apenas para os amigos viverem um momento lado a lado, a essa associei-me com prazer. Já fui objecto de algumas

comidas laudatórias mas, quando me anunciaram uma muito grande, recusei. Recusei e preferi-lhe um sobretudo de honra—porque estávamos no Inverno. E o caso foi que o sobretudo veio e eu regozijei-me no fundo do meu coração. Abafei-me com o produto da excelência dos meus méritos. E Matos Sequeira que é, em tudo, um artista mesmo quando é um erudito que não intrinfa, merecia bem essa prova de carinho. Recusei-me a considerá-lo um «homenageado». Há palavras que eu não tolero, como «puericultura», «oncologia», «ulsiopógrafo». Não posso acreditar que Matos Sequeira seja uma coisa tão feia. Ele é um lisboeta apaixonado pela sua terra. Ama Lisboa como se ama uma mulher que tem o seu passado e é o amor que tem pelo seu presente que o leva a estudar-lhe a história—os homens que a governaram, os trajes que vestiu, as modas que adoptou, os seus gostos, as suas preferências e os seus defeitos. Porque é possível ser crítico de arte, comediógrafo, arqueólogo, jornalista e aduaneiro sendo sempre artista e poeta. Tinha ele 17 anos, era estudante da Politécnica e escreveu este soneto simbolista que eu vou cometer a inconfidência de publicar porque o guardei na memória. E' assim:

Cai a noite, morosa e ruiva nas quebradas,
Cantam os rouxinóis e eu só na quele erno
Contemplo embevecido as negras gargalhadas
da noite, a doce irmã do meu amor enfermo
Escurece a pouco e pouco... A brisa que se estanca
Vem trazer-me do Alem os últimos segredos
Destingue-se já mal a casaria branca

de Ramada Curto

Casam-se ao escuro os claros arvoredos

Dos moinhos se calam as indolentes velas
Enquanto sob a alpendurada da Via-Lactea
A noite doba a meada ardente das estrelas

E no meio de um alvor enorme e singular
Começa na minh'alma a novena do Sonho
E no altar do Poente a benção tio luar

Eu creio que ele, nesse tempo, era também cadete de cavalaria. E' isto. A nobre arma quando lhe dá para a Poesia faz sonetos decedentes—aos dezassete anos! Pois este poeta lirico deu-lhe para investigar o passado de Lisboa. Eu creio que ele não irá até ao Ulysses. Esta personagem passou a História como o epiteto do «facundo»—o «facundo» Ulysses. Não o julgo capaz de ter fundado Lisboa, nem coisa nenhuma de jeito. Não teve senão «facundia». E portou-se muito mal com a ninfa Calipso que o agasalhou no «umbigo do Oceano», a ilha Ogygia. Digna do meu respeito é a paciente Penelope que o aturou.

Pois devo a Matos Sequeira o «salvo conduto» para entrar na Casa do Leão, do Castelo. Não é

(Continua na 13.ª página)

«O Cavaleiro de Oliveira»

o sr. Aquilino Ribeiro e Eu»

pelo prof. Gonçalves Rodrigues

Recebemos do prof. Gonçalves Rodrigues, director da Faculdade de Letras, um livro, intitulado «O Cavaleiro de Oliveira, o senhor Aquilino Ribeiro e Eu», no qual se responde às páginas que o autor da «Via Sinuosa» lhe dedica no livro «Abóbora no Telhado», cuja critica publicámos no numero anterior deste «Suplemento Literário».

Nela, não aludimos á polémica entre os srs. Aquilino Ribeiro e prof. Gonçalves Rodrigues—declarando-nos, com mais ou menos amenidade pitoresca, «profanos em questões culturais». Não será tanto, mas enfim! Quisemos, porém, significar que nos parecia desleigante metermo-nos de permoio entre adversários de semelhante cultura e estatura, numa questão que não foi levantada neste jornal, e para o qual nunca demos qualquer contributo.

Eis o motivo porque registando o aparecimento da réplica do sr. dr. Gonçalves Rodrigues ás afirmações de Aquilino Ribeiro nos abstermos de lhe fazer qualquer comentário, mantendo uma inflexível linha de imparcialidade, que, de modo algum, é indiferença ou menosprezo por qualquer dos contendores.

E por aqui ficamos, manifestando aos dois a mesma consideração.

OS NOSSOS CONTOS

O baile

por PAULA MONTEIRO

As três raparigas estavam empenhadas em verificar se aquilo era maneira de andar ou era toleima. Por fim, chegaram a uma conclusão esquisita, e riram-se porque eram atrevidas e gostavam imenso de troçar. A mais velha desviou-se um pouco da janela, e deu uns passinhos miudos, exagerando a própria feminilidade. Estava muito séria, o que fazia com que as outras se torcessem a rir. Por fim, deixou-se cair no divã com um ar desiludido.

—Que pena!... Um rapaz tão bonito! — e deu uma gargalhada que soou como um gorjeio de pássaro. Tinha uma voz fina e trémula de cantora negra, mas a pele era clara e transparente, de tal maneira que azulava nos seios. E isso era muito estranho pois, quando andava, fazia rolar as ancas redondinhas, no mesmo jeito mole das cantoras negras.

Sentaram-se a costurar. Não. Afinal a mais nova não pegou na costura. Pensou «tenho de as ajudar senão... adeus vestido, adeus baile, adeus minha vida». Mas não lhe apetecia. Levantou-se e foi até à janela. As pessoas eram engraçadas, vistas daquela altura. «Que dia cheio de sol! Que encanto, que encanto! Ih Jesus, como brilham as janelas da D. Laura! Ora bolas! Agora só vejo luzinhas, mesmo com os olhos fechados. Se eu soubesse, não tinha olhado para lá. O Carlos irá ao baile? Morro, se não me vier convidar. E se o vestido, depois de pronto, não me fica bem?! Que horror! Tenho a certeza de que o laço vai estragar tudo. Aquele laço horrível. Será melhor tirá-lo. Pois é, mas depois fica sem gracinha nenhuma. Oh! isto é duma pessoa ficar louca. O Carlos já teria passado? E se eu, em vez de laço, pusesse flores?... Mas ficava um encanto. Punha os malmequeres da Lídia, ninguém se lembra deles. Há séculos que ela já não os leva e ainda estão muito bons. Para falar verdade, estão lindos. E' só cortar umas folhitas amarradas e... bom, os caules é que estão piores. Tem o arame de fora. E' melhor desistir dos malmequeres. Além disso, o laço fica muito bem.

* * *

«Quem seria que inventou os bai-

(Continua na página seguinte)



«Calpó e a Esfinge», quadro de Ingres

Colecção SABER

Novidade:

António José Saraiva
N.º 31 **A Inquisição Portuguesa**

Uma nova interpretação. Um livro desapaixonado, objectivo, esclarecedor.

Ultimos volumes publicados:

Tristan Klingsor
N.º 27 **A Arte de pintar**

Almeida Garrett
N.º 28 **Discursos parlamentares**

Emile Guyénot
N.º 29 **A Origem das Espécies**

A. Sternfeld
N.º 30 **O voo no espaço cósmico**

Cada volume ... Esc. 15\$00

PUBLICAÇÕES

EUROPA-AMERICA

R. das Flores, 45—LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«No signo de Hipócrates»

por BARAHONA FERNANDES

A vida moderna é como aquela «peau de chagrin», de que falava Balsac. Não há dúvida que, temporariamente, é mais extensa, mas há que reconhecer que é mais pungente o seu sofrimento, e que o chamado quadro nosológico aumenta em cifras terríveis. Referimo-nos, especialmente, ao que se denomina a angústia do homem moderno, com a cadeia sem fim de preocupações, de vertigens esgotantes, labores exaustivos, depressões morais, a agressão cotidiana ao seu eu, o dinamismo estridente das cidades, e muitos outros factores, que enegreceriam largos trechos. Na verdade, o que caracteriza a vida contemporânea é a instabilidade do indivíduo, a sua luta que se torna cada vez mais ingente, a louca pretensão do homem rivalizar com a máquina, ou substituí-la numa febril superprodução física e intelectual. Daí a nevrose da nossa época, a multiplicidade dos doentes mentais, a legião dos esquizofrênicos, dos angustiados, dos esgotados, com que o psiquiatra, moralista e racional, desdobrando novos horizontes de recuperação humana, até há pouco mal presenteados, luta, no geral, vitoriosamente.

O ilustre professor dr. Barahona Fernandes deu-nos agora o II volume do «No «Signo de Hipócrates», com três palavras angulares, decisivas: *vida, mente, espírito*. É uma colectânea luminosa de estudos, conferências, artigos, comunicações, em que o notável cientista apresenta ao público, como que uma nova medicina.

Verifica-se que o doente já não é um segregado da sociedade, nem um pobre encarcerado entre grades, a escabujar, ou subjugado cruelmente por um colete de forças, estendido numa tarimba de madeira, como nós os vimos em Rilhafoles. Em pouco tempo a terapêutica avançou enormemente, humanizando e individualizando, os seus processos. Deve-se, em larga parte, ao dr. Barahona Fernandes a eliminação desse velho e torturante arsenal dos alienistas. A técnica neurológica, com quase tantas variantes como doentes, entrou por um deliberado caminho de renovação, em que a patologia—escreve um leigo—foi substituída pela psicologia. Como que criou uma nova ciência, em que se não trata (palavras do prof. Barahona Fernandes: «não apenas doentes mentais propriamente ditos («alienados», portadores de psicoses), mas também nervosos, enfermos neuroticos e psicopatas, com desvios de comportamento, sofrimentos íntimos, ou queixas viscerais de origem psicogenia».

Isto significa que o «louco», lobo solitário, desapareceu, ou tal não é considerado, ficando no vasto quadro psicossomático, o enfermo, cuja personalidade é, com afectiva simpatia, respeitosamente tratada, compreendida, analisada, sem o emprego violento de meios coercitivos. Eis o que o prof. Barahona Fernandes numa magistral síntese define: «uma psiquiatria que vai a caminho de se «desalienar» por uma medicina que procuramos cada vez mais «humanamente mentalizar».

Os resultados têm sido prodigiosos contra essa vaga de fundo do desespero moderno que parece varrer quase todo o mundo. «No Signo de Hipócrates» não é um livro, somente, para médicos. Dir-se-ia mesmo que o auditorio destes recua para um ultimo plano. Sem o pertencer, talvez, pelo contacto directo que os estudos recolhidos tiveram, inicialmente com o público, a notável obra dirige-se a todos—palpitante e emocionante, com numerosas incidências, perspectivas inéditas, noções, porventura, até revolucionárias, afirmativamente, audazes que os resultados cli-



PROF. BARAHONA FERNANDES

nicos, largamente, confirmam. Do livro sai, com viva eloquência, a nobilíssima atitude de um médico, que procura—insistimos no termo—a humanização generosa da ciência, impregnando-a dos tópicos de uma esperança real e da compreensão dos problemas da Vida, da Mente e do Espírito. Entre outros capítulos basilares, destacamos: «A psiquiatria na vida moderna», «O médico e a personalidade do doente», «O médico e o mal estar mundial», «Se os são fossem tratados como loucos», «As neuropses e o seu tratamento», «Psicossomáticas», «Organização do Hospital Júlio de Matos»—o hospício sem grades—, «A questão da leucotomia», onde perpassa a figura de Egas Moniz.

Em justiça deveríamos citar todos, pedras fundamentais de uma nova escola de medicina mental, em que o prof. Barahona Fernandes conquistou um lugar de merecido relevo. Quer-nos parecer que, Portugal, em poucos anos, alinhou, se é que mesmo não antecipou, muitas outras nações no domínio neurológico.

O prof. Barahona Fernandes cita numerosos nomes, neste livro, que não é de horrores, mas sereno reconfortante, em que a elevação moral, uma apurada cultura e uma castigada pena de bom português, nos dão sempre aspectos novos de interesse e revelação.

Entre outros, Julio de Matos, Sobral Cid, António Flores, Egas Moniz, Almeida Lima, Magalhães Lemos, Elísio de Moura, Bombarda, Betencourt Rodrigues, Pulido, primeiro director de Rilhafoles, em 1850, Sena, J. Pereira, L. de Pina, I. Peixoto, Polónio, Nunes da Costa, Pompeu Silva, Seabra Dinis, A. Araújo, Luís Navarro Soeiro (este sobre a psicossomática da aparelho digestivo) e muitos mais, tanto portugueses como estrangeiros. Quantos não desapareceram? A nova geração, porém, sob este «Signo de Hipócrates» avança, deliberadamente, iluminando os domínios da psicossomática, com um irradiante facho de luz.

É pena que outros grandes mestres da medicina, como os profs. Fernando Fonseca e Pulido Valente, noutros capítulos, evidentemente, não publiquem a sumula das suas lições e das suas, por vezes, desconhecidas aquisições científicas? (Livraria Luso-Espanhola).

POESIA

A NOIVA QUE O SOL ROUBOU

de Max Leão Esaguy Wartenberg

Há agora em França um prodígio poético que apaixonou a opinião pública. Trata-se da famosa Minou Drouet, uma menina de oito anos, que compõe admiráveis poemas. Se uns defendem, encarniçadamente, a autenticidade da sua pequenina obra, embora, porventura, inspirada pela madrastra, não através de um ditado formal, mas de subtis e imponderáveis interferências emocionais; outras, renegam, em absoluto, o seu talento lírico, afirmando que se trata de uma «supercherie». Minou Drouet, fora dos seus instantes de hipnose criadora, comporta-se como uma criança vulgar da sua idade. As revistas francesas estadeiam a pequenina Safo, num largo documentário da sua vida íntima. Ela mantém o seu sorriso de querubim, brinca com os animais, corre como uma libélula, sob os castanheiros, a esta hora desfolhados, do Bois de Bologne. O pior, porém, foi que a certa altura, para fazer, a prova do seu talento, a sequestraram. E ela continuou a escrever. Dirigiu a sua mamã (a madrastra) uma admirável carta, e compôs outros poemas, que vários zoilos afirmaram ter ela fixado anteriormente. Sobre a questão do seu isolamento, correu também muita tinta. Seria moral sujeitar uma criança a essa dura prova, segregando-a do ambiente familiar? Intervenho eu daquelas, «sereias verdes», expressão de Jean Cocteau, da Academia Francesa, defendendo a formosa e prodigiosa poetisa francesa. E a questão arrastar-se, esquecendo-se os cépticos de que, como disse Taine: «Nada há tão imprevisível como o génio; e não seria génio se não fosse imprevisível». O caso de Mozart, por exemplo.

Já agora, se nos permitem, reproduzimos um poema de Minou Drouet:

Nuages
hais de plumes
oiseaux d'écume
oiseaux aux grandes ailes
venus de mon ailleurs
nuages
ventre battant d'animal prit au piège

Nós acreditamos em Minou Drouet. Resta saber se a centelha poética ficará a arder naquela loira cabecinha, ou se rapidamente, se-extinguirá—porque as estrelas, afinal, também morrem, muito embora a Humanidade ainda veja durar centenas de anos a sua luz vibrando no espaço.

Vem tudo isto a propósito de Max Leão Esaguy Wartenberg, poeta-menino, de 9 anos, que nos deu agora um livro «A noiva que o Sol roubou», que excede, intelectualmente, a sua idade mental. E porque não? Não é a poesia, mais do que a prosa, um dom de inspiração? Uma forma de canto? Que custa a acreditar que ele encontrou os seus versos.

sos, os seus ritmos, as suas ideias, as suas imagens na areia de ouro de uma praia, mergulhando, avidamente, as mãos, no tesouro da própria natureza espiritual? Ou, então, não teria Max Leão tocado pela vara de cristal de uma misteriosa musa, que lhe deu esse talento, numa pura genuidade de alma? Basta percorrer este livro, para ver que nele se exprime a alma de uma criança. Simplicidade, por vezes, até, certas contradições, mas o mais belo, o mais rico, estão nele. Sente-se o veio diamantino a fulgir em «A noiva que o Sol roubou». Quadros pequeninos de alegria, a pintura da Natureza, aqui e ali, um queixume de ave ferida, que esconde a cabecita do frouxel das asas, certos anseios já irreprimíveis de amor que se confessam ainda sem imagem, mas em cujos sentidos despertam na metamorfose da criança para a juventude. Os versos de Max Leão são bem o seu retrato íntimo, psicológico. Não há nuvem que perpassasse sobre aquele cristal, que não deixe uma sombra magoada, nem raio de sol, que não vibre, cante, mais luminoso ainda.

Um talento precoce? Sem dúvida, que nos fascina, como nestes versos de «Como eu quisera viver»:

Gostava de viver
Tal qual as avezinhas;
Saboreando a liberdade do ar,
Pousando aqui e ali...
Viver a beleza da paisagem
Como Deus a fez.

Gostava de viver
Tal qual as avezinhas,
Gozando o Sol, a chuva,
Ter a liberdade do Céu,
Sem que ninguém
me seguisse!

Ir ao encontro de Deus,
Falar com Ele...
E vivendo em silêncio,
E voando cada vez mais alto,
Até encontrar
O cemitério do Céu!

Ouvir a resignação
das almas,
Ver o orvalho da noite
Beijar-lhe as mãos...

Sentir que alguém
Num passo incerto
Leve, como uma borboleta,
Passou junto de mim...

E voar daí, feliz
Voando cada vez mais,
Vivendo a beleza da paisagem,
Gozando o Sol,
A liberdade,
O meu sentir!

Estranho fenómeno poético! Alvorada magnífica! Mensagem misteriosa! Pode ser um fogo fátuo, mas não deixa de ser brilhante (9 anos! 9 anos!). O futuro dirá, mas quem assim começa, tão entranhadamente, poeta, sem influências, que um dia chegarão, e que só lhe serão prejudiciais, parece que resistirá a todas as circunstâncias do tempo, da idade, e até mesmo da técnica lírica e da odiosa cultura.

O prof. Salazar felicita-o; João de Barros afirma ser uma «vocação excepcional de poeta»; Ferreira de Castro, diz que Rimbaud «talvez fosse assim quando tinha a mesma idade», e Aquilino Ribeiro, confessando-se um «prosador prosaico exclama: «só sei que não saberia fazer melhor» tais versos.



Rapariga indonésia, quadro do pintor Basoeki Abdullah, que se encontra actualmente em Portugal

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

les?» — Perguntava a mais nova de si para si, porque realmente não mexeu os lábios. — «Se eu pusesse um pouco de baton? A mãe diz que me fica mal mas, enfim, um baile parece que está mesmo a pedir...»

Quando passou junto da mais velha deu-lhe uma tremenda palmada numa coxa, e a outra ficou a pular num só pé. Estava a apertar a cinta, mas largou os botões, enquanto deu os pulinhos. Agora é que se via como a pele azulava também nas coxas.

«Ah! estou cheia de nervoso, não posso, não posso — continuava a mais nova, sem mexer os lábios — realmente não posso. Sinto-me agoniada. Ainda se o vestido me ficasse bem...»

— O' meninas vocês acham que o vestido me fica bem?

«Que aflição! Prefiro não ir, ao menos, não faço má figura. Mas não posso ficar cá sozinha, não é? Claro que não posso. Morria de medo neste casarão. Vá lá que o laço não ficou nada feio e, com franqueza, o azul é maravilhoso. Realmente nunca tive um vestido que me ficasse tão bem. F' mesmo, mesmo, da cor dos meus olhos. Se não me doesse o estômago podia considerar-me feliz».

— O' meninas, com franqueza, gostam de me ver com o vestido?

«Oh! meu Deus — nunca vi pessoas mais egoístas. Ora vejam, tenho a certeza de que nem me ouviram. F' ridícula a forma como se vêem ao espelho. E ninguém me ajuda a abotoar o vestido... Pronto — vou com ele aberto até a cintura. Há-de ser um escândalo, mas não me importo. Ora, realmente não se via grande coisa. Se o Carlos, hoje, não me convida para dançar nunca mais vou a nenhum baile. Juro. Fica-lhe tão mal o bigode, não sei como há raparigas que gostam... Bom, estou pronta. Acho que é melhor não pôr o baton. A mãe pode reparar. Ai — é verdade, os brincos!»

— Esperem um bocadinho. É só pôr os brincos. E saiu atrás das outras. O vestido tinha muita roda e ela sentia-se dentro dele como um badalo de sino. Ao mesmo tempo a dor de estômago não a deixava. Não era bem, bem, uma dor — era assim uma coisa... «oh! os malditos ovos mexidos». Olhou de relance para as irmãs e sentiu inveja do sorriso tranqüilo da mais velha. Quanto a do meio — ah! é verdade — a do meio era bonita.

PAULA MONTEIRO

SILHUETAS

Canasta, «bridge» e músicas ligeiras, tapetes, candieiros e baixelas, o bailado das chamas nas lareiras e as luzes espelhadas nas janelas...

Lá fora, passam gentes caminheiras, temerosas dos cães, não vão mordê-las...

As noites são as suas companheiras. Mas que importa quem vai sob as estrelas, seguindo o seu caminho a horas mortas?!

O mundo é outro para além das portas...

E enquanto dentro vibram canções, lá fora os cães à Lua vão latindo e as gentes em silêncio vão seguindo...

recontando na Lua as silhuetas...

HERNANI DE LENCASTRE

DAGO LOÇÃO FACIAL

PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS

DESINFECTANTE ANALGÉSICO COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

Agora ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS

O MAIS PRÁTICO, ECONÓMICO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

SERIE POPULAR...	130,00
ULTRA S. B.	135,00
ULTRA S. B.	135,00
INJECTA	180,00
ELECTRA	250,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEFONES 22579-30027 • LISBOA

N
Ã
O

E
N
C
O
L
H
E
M



A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO
DE PREÇO

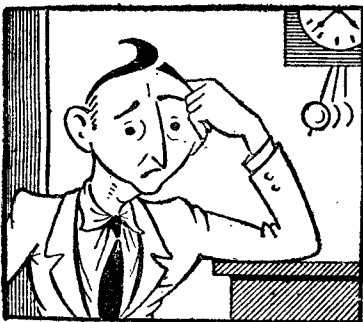
CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

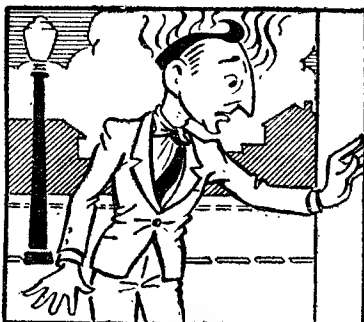
A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram
em completa liberdade no nosso estabelecimento

N
Ã
O

E
N
C
O
L
H
E
M



Andava triste e doente
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!



Mal que saía de casa
Sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
Quase deixava de ver!



Foi a bruxa... não senti
o alívio desejado!
A Bruxa sábia não viu
Maneira de o ver curado!



Consultou um curandeiro
contra afeição, asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre a pior dia a dia...



Tomou chás medicinais,
tomou ervas, injeções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições...!



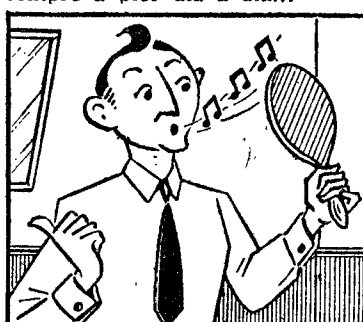
Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!



Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!



Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio/ 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez!



Porque camisas de jeito
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!



As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.
Experimente... e ficará cliente!
(Versos de José Castelo)

DE LUTO

Tomaz Vieira da Cruz

Na Avenida Duarte Pacheco, 3, 1.º, faleceu ontem o sr. Tomaz Vieira da Cruz, de 48 anos, natural da Praia do Ribatejo, sócio-gérente da firma Manuel Vieira da Cruz & Filhos, Lda. Deixa viúva a sr.ª D. Sylvia Romana Brito d'Almeida Vieira da Cruz, era mesário da Misericórdia de Pombal e foi dirigente local da Legião Portuguesa e dos Bombeiros Voluntários. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério da Praia do Ribatejo.

D. Maria Isaura Leão Barbado

Na Rua das Janelas Verdes, 12, 4.º, Dt.ª, faleceu a sr.ª D. Maria Isaura Leão Barbado, de 61 anos, natural de Tomar, casada com o sr. João Maria Barbado, funcionário da Alfândega de Lisboa. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, 129, realiza-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. Emilia Adelaide de Moura Carvalho

Realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Emilia Adelaide de Moura Carvalho, viúva, de 78 anos, mãe da sr.ª D. Irene Adelaide de Moura Carvalho Costa, já falecida, e dos srs. Armando, Joaquim e José de Oliveira Carvalho, respectivamente, funcionários dos C. T. T., chefe da estação postal do Aeroporto e

Tauromaquia

Feira de Sevilha

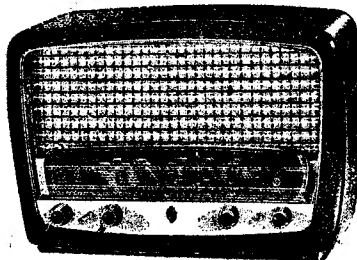
O Grupo Tauromáquico «Festa Brava» fez saber à imprensa da praça de touros de Sevilha, que veria com desgosto a não inclusão de Francisco Mendes nas corridas da feira de Abril, depois de ter sido o toureiro que mais êxitos somou e mais trofeus ganhou na América. Anuncia-se que António Ordoñez toureará cinco corridas e Julio Aparicio quatro, parecendo que se caminha para um açambarcamento; mas, a inclusão de Francisco Mendes impõe-se, e não deve incomodar os dois anunciados. Não sabemos se Francisco Mendes, que já tem categoria para se impôr, querá agora tourear em Sevilha, ou se aceitará as condições que lhe forem oferecidas, mas a empresa daquela praça tem toda a conveniência em solicitar a comparência do toureiro português.

Trincheira em Badajoz

BADAJOS, 15.—Do recente festival de beneficência realizado nesta cidade diz o diário «Hoy» que António Bienvenida se limitou a defender-se do novilho, e que o mesmo fez Marcos de Celis, no meio do silêncio dos espectadores. Carlos Corpas cortou uma orelha, Montenegro duas, e Paco Corpas duas também, e conclui: «O ultimo novilho foi para o português José Trincheira que deu a sua característica nota de valentia com a capa e as bandarilhas, colocando dois pares com duas colhidas. Abreviou com a «muleta», dando alguns passes bons, e matou com um «pinchazo», sendo despedido com palmas». —(Efe).

SIERA

MÓDELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNADA COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

Preços:
RADIO Esc. 2.350\$00
VIBRADOR Esc. 550\$00

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

bem uma estalagem medieval. Mas está catita com o seu anacronismo engomado, sem escabelos, sem pichéis, sem copos de estanho, sem brandões soldados às paredes por ardores de ferro iluminando a quadra. Também quem lá for comer coisas de cozinha francesa, não vai de cota de malha, nem de elmo. Eu tirei o sobretudo e o chapéu e não comi agarrando as viandas com as mãos. Não critiquei e gostei. Mas o que eu adorei, o que me encheu de entusiasmo foi um quadro em faiança policroma que está numa parede e representa o S. Jorge patrono do Castelo e das hostes medievais portuguesas e inglesas. «S. Jorge e Portugal contra San Tiago e Castela». Que maravilhosa coisa! Estive espedaçado diante daquilo a ver se descobria o S. Jorge. Ele devia lá estar, mas não estava. Tinha saído a cavalo para matar outro dragão. O dragão, esse, está tão perfeito, vê-se tão bem que é um dragão, que só lhe falta falar! Pois espequei, como disse, diante da composição policroma como em pequeno diante dos desenhos que me perguntavam «onde estava o gato», «onde estava a cara do Gigante», etc. No Carnaval vendia-se, às escondidas, nas papelarias o desenho de uma casa, com a pergunta «onde está o cozinheiro?». Dobrava-se o papel de certa forma e ele lá estava, o cozinheiro! Mas eu não podia dobrar a parede. Não tenho dúvidas de que a imagem, a sugestão, o que quiserem está lá. Se não estivesse nem a Camara tinha comprado a obra nem a obra tinha em baixo — S. Jorge. A coisa tem um segredo que é interessante. O S. Jorge está por trás da parede num gabinete particular para usos domésticos. Quem quer ir ver o S. Jorge tem de entrar no gabinete. A população de Lisboa devia ir toda à «Casa do Leão» para ver o S. Jorge. Era educativo, era histórico, era folclórico! Quem quisesse ver melhor — entrava no gabinete e pagava vinte escudos, por exemplo. Era receita. E os ingleses, quando lhe mostrassem que aquilo era o seu Santo Patrono, vinham de Inglaterra ver o S. Jorge da Casa do Leão, em escursões especiais. Era turístico! E bem verdade que certa Arte contemporânea tem um poder de sugestão insuspeitado! Eu nunca tinha visto o S. Jorge sob aquele aspecto! Entre os desenhos rupestres das cavernas d'Altamira e o S. Jorge da «Casa do Leão do Castelo» vai toda a distancia que vai entre bellissimas obras d'Arte primitivas e... E' uma beleza, uma beleza, uma beleza que não tem preço! Bem haja a Camara, bem haja a Arte, bem haja eu que já meus olhos mortais se não fecham sem ter visto aquilo!

RAMADA CURTO

MALAS E CONFECÇÕES

PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

chefe da 5.ª Repartição da Contabilidade Publica (Ministério do Exército); irmã da sr.ª D. Isaura Fernandes do Amaral Pires, sogra das sr.ªs D. Maria da Conceição Caldeira de Carvalho e D. Hortense Conceição Fernandes de Carvalho e do sr. ten.-coronel do S. A. M. Julio Duarte Costa e avô do sr. cap. Julio Carvalho Costa, ausente em Moçambique.

Adriano Gonçalves de Moraes

SETUBAL, 15 (Pelo telefone) — Após prolongado sofrimento, faleceu o sr. Adriano Gonçalves de Moraes, de 66 anos, natural da Fuzeta, aqui residente há muitos anos, tendo exercido diversas actividades comerciais e na industria. Foi praticante de várias modalidades desportivas, destacando-se no meio automobilístico, e fazia parte do grupo da Velha Guarda do «Volante». Era o delegado do A. C. P. em Setubal.

O seu espírito, vivo e bondoso, granjeou inúmeras simpatias, não só nesta cidade como na capital, onde desenvolvia grande parte da sua actividade profissional. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

D. Sara Pereira Viana

SEIXAS DO MINHO, 13 — Com 71 anos, faleceu, na freguesia de Barrocelas, a sr.ª D. Sara Livia de Amorim Pereira Viana Teixeira, esposa do sr. João Teixeira, tesoureiro de finanças aposentado. Era mãe do sr. dr. Fernando Pereira Viana Teixeira, médico desta povoação, e do sr. João Pereira Viana Teixeira, ausente no Brasil; irmã do comodoro sr. Eduardo Pereira Viana e da sr.ª D. Candida Pereira Viana; e sogra da sr.ª D. Diana Portela Teixeira.

O seu funeral realizou-se em Barrocelas, com grande assistência.

D. Olinda Borges da Gama

SANTA COMBA DÃO, 14 — Faleceu a sr.ª D. Olinda Fortes Borges da Gama, natural de Santar (Nelas), viúva do dr. Francisco Borges da Gama, mãe do sr. dr. José da Costa Borges da Gama, antigo notário e advogado, hoje proprietário em Prime, Viseu; do dr. Francisco da Costa Borges da Gama, juiz de Direito do 4.º Juízo Criminal de Lisboa; e da sr.ª D. Carlota Fortes Borges da Gama de Magalhães, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues de Magalhães, advogado em Oeiras.

Luis Féria Ponce

OLHÃO, 14 — Vitimado por doença súbita, foi esta tarde a sepultar o sr. Luis Féria Ponce, de 66 anos, chefe da secretaria judicial desta vila e que, devido às suas apreciáveis qualidades de carácter, era figura muito conhecida no meio algarvio, muito conhecida desde os tempos em que foi político de preponderancia e director do Sporting Clube Olhanense. O présticio constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

Major Eduardo Varela de Oliveira

EVORA, 15 — Faleceu inesperadamente na residência do sr. José Abreu Alpoim, nesta cidade, o major do Regimento de Cavalaria 7 sr. Eduardo Varela de Oliveira Soares, de 50 anos, natural de Estremoz. Era casado com a sr.ª D. Julieta Queiroga de Oliveira Soares e pai da sr.ª D. Maria Celeste Queiroga.

SUFRAGIOS

Senhorinha Augusta da Silva Jardim

Mandada dizer por sua filha, realiza-se amanhã, às 10 horas, na igreja das Mercês, missa de sufrágio do 30.º dia, por alma de D. Senhorinha Augusta da Silva Jardim.

D. Mary Pinto Osório Santos

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 8 horas, na igreja do Coleginho, a Rua Marquês Ponte de Lima, missa em comemoração do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Mary Pinto Osório Santos.

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Janta. em castanho ou mogno. 3.300\$. Em contraplacado. 2.800\$. Em castanho e eucalipto. 1.800\$. T. Fieis de Deus. 69 (à esquina da Rua da Rosa)

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal e em plástico para uso Comercial Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Espectacular desastre de viação

PORTO, 15.—Ontem, o automóvel HA 12-92, conduzido pelo empregado comercial Eduardo Martins dos Santos, morador na Rua Dr. António José de Almeida, 226, em Coimbra, dirigia-se para esta cidade, levando a seu lado sua esposa. Quando o carro, vindo da Rua Augusto Rosa entrava na Praça da Batalha, o seu condutor, segundo parece, tentou passar pela frente de um «eléctrico» que surgiu da Rua Entre Paredes. Como o espaço entre os dois carros era bastante pequeno, o automóvel foi embater com uma placa de sinalização junto à cabine telefónica, derrubando-a, e apanhando no passeio o cauleiro João Moreira Nobre, de 70 anos, residente na Travessa de S. Vitor, 7, casa 9, que sofreu contusões pelo corpo, e o trolha José de Sousa Ferreira Adriaño, de 18 anos, morador na Rua Chã, 88, 2.º que recebeu também vários ferimentos. Depois, o carro subiu o passeio, junto à porta da Central dos Correios, onde não entrou pelo facto do degrau ser um pouco alto. Entretanto colheu ali gravemente a sr.ª Balbina Gomes dos Santos, de 46 anos, casada, moradora no lugar do Cruzeiro, em Oliveira de Azemeis, que na companhia de pessoas de família, e alguns vizinhos, da sua terra ia assistir ao cortejo carnavalesco. Só por sorte as outras pessoas não foram também colhidas. Aquela sr.ª foi logo conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada por ter sofrido fractura exposta numa perna e vários ferimentos. O condutor do automóvel e sua esposa nada sofreram, tendo aquele sido detido. O automóvel sofreu apenas algumas avarias.

Morto pelo desabamento de uma pedra

Vindo da barragem de Paradelo do Rio, em Montalegre, onde foi atingido pelo desabamento de uma pedra, deu entrada no Hospital de Santo António, onde faleceu uma hora depois, o marceneiro Francisco Ribeiro Cardoso, de 38 anos, morador em Guimarães.

Colhido por uma automotora

Na passagem de nível do Castelo da Maia, foi gravemente colhido por uma automotora o empregado de escritório David Silva Ferreira, de 17 anos, residente no lugar de Avioso Maia, que sofreu fractura da bacia e lesões internas, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de Santo António.

Enquanto via o cortejo...

O sr. Artur Santos Cabral, residente na Rua da Bolsa, 189, esteve na P. S. P. a participar que audaciosos gatinhos furtaram a sua esposa uma gargantilha de pedras finas, no valor de 2.200 escudos, enquanto via o cortejo...

quanto ambos viam passar o cortejo carnavalesco.

Graves atropelamentos

Em S. Mamede de Infesta um automóvel conduzido por António Vicente, morador em Leça do Bailio, atropelou Rita da Conceição, de 68 anos, moradora na Régua, que sofreu fracturas e ferimentos, pelo que ficou internada no Hospital de Santo António.

Também em Aguas Santas uma furgoneta, conduzida por Aníbal Alberto da Conceição Moreira, residente na Rua de Camões, 398, atropelou a servicial Maria Clara, de 23 anos, residente em Aguas Santas, que sofreu ferimentos de gravidade, tendo recolhido ao mesmo hospital.

Explosão de máquina a petróleo

Por ter sido atingida pela explosão de uma máquina a petróleo, recolheu ao Hospital de Santo António, com graves queimaduras na face, pernas e braços, Amélia da Silva Campos, de 19 anos, solteira, residente no Largo da Feira, 12, em Ermezinde.

TRIBUNAIS

Julgamento importante

Realiza-se hoje no Tribunal da Relação, o julgamento do recurso interposto pelo Ministério Publico — desacompanhado da assistente — do processo crime em que é arguido o sr. Armando da Cruz Pombo, que no segundo julgamento em primeira instancia foi absolvido por unanimidade dos crimes que lhe eram imputados.

O sr. Armando Pombo que em julgamento realizado em 1953, no Tribunal da Relação, havia sido também absolvido dos mesmos crimes, foi, por acórdão proferido no Supremo Tribunal de Justiça, para onde o Ministério Publico e a assistente haviam recorrido do acórdão que o absolveu, mandado julgar novamente, com fundamento na necessidade de ampliação da matéria de facto conducente a um melhor esclarecimento da verdade.

Repetido o julgamento na primeira instancia, nas condições sugeridas pelo Supremo Tribunal de Justiça, foi o sr. Armando da Cruz Pombo também ali absolvido, ao cabo de treze sessões, dos crimes que lhe eram imputados.

CARPETES E PASSADEIRAS

MECANICAS
TIPO WILTON

UMA PRODUÇÃO DA

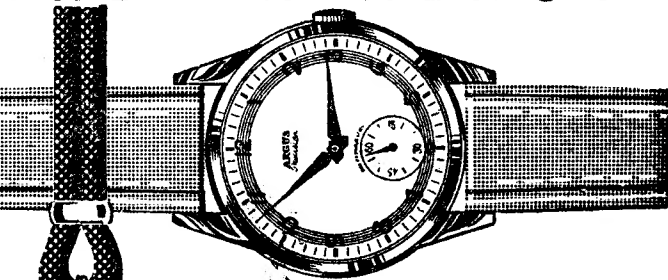
Fábrica Sultão

A VENDA NAS BOAS CASAS

A. P. L.

NEM A MENOS

MINUTO A MAIS



O Relógio "ARGUS"

funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude

ANTI-MAGNETICO

ANTI-CHOQUE

AUTOMATICO com rotor BILDYNATOR

VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha

CALENDARIO com fases da Lua



Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS FATAIS — No Hospital de S. José, onde se encontravam há dias, em consequência de quedas, faleceram Laura Testa dos Santos, de 47 anos, que residia na Rua do Arco Carvalhão, 102, 3.º, dt.º; Manuel Claro, de 77 anos, jornalista, de Fornos do Rebocho — Coruche; e Feliciano Alves, de 25 anos, servente de pedreiro, morador na Calçada da Rocha, em Linda-a-Velha.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Recolheu ao Necrotério, por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, o corpo de uma mulher que apenas se sabe chamar-se Rosa, ter 54 anos, e ser servicial. Residia no Campo Grande n.º 78, 1.º, onde adoeceu subitamente.

QUEM FAZ O FUNERAL? — Faleceu, no Hospital do Rego, Diocleciano Cruz Moreira, de 41 anos, solteiro, marítimo, natural de Lisboa, filho de Francisco Cruz Moreira e de Maria Gertrudes, sem residência certa. Aguarda-se que apareça quem lhe faça o funeral.

PISADA POR UM CAVALO — Deu entrada no Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, por ter sido pisado por um cavalo, Maria Eduarda de Almeida Alexandre, de 6 anos, residente na Moita.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Recolheu ao Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o comerciante Mário de Sousa Madeira, de 40 anos, residente na Rua Luciano Cordeiro, 102, r/e., que foi vítima da derrapagem do automóvel que conduzia, que se voltou e caiu por uma ribanceira, perto da Ponte de Lousa. Uma sua filha que seguia no carro, nada sofreu além do susto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas

com dinheiro, um lenço de senhora, quatro letras aceites por Francisco Manuel Homem de Gouveia Costa Fernandes, dois tampões de roda de automóvel, diversas luvas de homem desirmanadas, um veio de transmissão de automóvel, um lenço de assoar de senhora, um sapato de senhora, um cinto de gabadina, dois tampões de depósitos de gasolina, chapa de inscrição de automóvel n.º HF 23-37, uma luva de lá de criança, um bocado de um tubo de escape de automóvel, dois pares de luvas de homem, os bilhetes de identidade de Vitor Manuel Duarte Florêncio e David Soares Caetano, um sobrisco com fotografias e películas, um cachecol de lá, uma pasta com comida, uma cadeira de viagem, um casaco de fazenda de homem, uma pasta de lona com loiça, uma carteira com dinheiro e jogo da lotaria francesa, uma carteira com o bilhete de identidade de Maria Pichel e um boné de criança.

A relação dos achados de ontem é a seguinte:

Um livro com o título «Torture Garden», quatro porta-moedas com dinheiro, um cachecol de homem, diversas argolas com chaves, três luvas desirmanadas de senhora, um sapato de criança, três luvas desirmanadas de homem, uma mala de senhora, contendo dinheiro e outros artigos, um par de luvas de senhora, a chapa de inscrição de automóvel n.º BB 23-38; um tampão de depósito de gasolina, uma mala de senhora, contendo o bilhete de identidade de Maria Etelvina Isidoro, um porta-moedas contendo um décimo da lotaria, para a extracção de 17 do corrente mês, uma certidão de nascimento, para bilhete de identidade, em nome de Américo Ferreira Nunes, uma mala lancheira, com loiça, um ferro roscado numa das extremidades, um par de luvas de criança e uma luva de criança.



Tomaz Vieira da Cruz

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

Sylvia Romana Brito d'Almeida Vieira da Cruz e filhas, Maria Rosália, Maria Tereza, Maria de Fátima e Maria João; Elizeu Vieira da Cruz e mulher, Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdiz, e marido, Beatriz Vieira da Cruz, Julio Vieira da Cruz e mulher, Deonilde Vieira da Cruz Magalhães e marido, António Vieira da Cruz e mulher, Leonor Vieira da Cruz Mora, Manuel Vieira da Cruz e mulher, Augusto Vieira da Cruz, João Maria d'Almeida e mulher, Maria Helena Couto Brito d'Almeida e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, irmão, genro, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Basílica da Estrela onde o corpo se encontra depositado a partir das 7 horas da manhã, para o cemitério da Praia do Ribatejo. A's 9 horas será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO



Tomaz Vieira da Cruz

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

MANUEL VIEIRA DA CRUZ & FILHOS, LDA. participa o falecimento do seu saudoso sócio-gerente Tomaz Vieira da Cruz, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, onde o corpo se encontra depositado a partir das 7 horas da manhã, para o cemitério da Praia do Ribatejo.

A's 9 horas, será rezada missa de corpo presente.



Mary Pinto Osório Santos

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido Eugénio Santos e família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, de que amanhã, quinta-feira, dia 16, pelas 8 horas, será rezada missa, sufragando a sua Alma, na Igreja do Colegínio á R. do Marquês Ponte de Lima.

A todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor e lhes enviaram condolências; ao seu Chefe de Repartição Eng.º Ex.º Sr. Eduardo Henriques Silva Carvalho, que tão humanamente soube compreender a sua aflicção, a restantes superiores e colegas, a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto, e aqueles que por desconhecimento de moradas se não agradeça directamente, as nossas desculpas e eterna gratidão.



João Neves Dias

Oficial maquinista da Marinha Mercante e chefe dos Serviços Técnicos da Companhia Colonial de Navegação

FALECEU

Sua mulher, irmãos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, da igreja da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

EVORA



MAJOR

Eduardo Varela de Oliveira Soares

FALECEU

Julietta Queiroga de Oliveira Soares, Maria Celeste Queiroga Soares Lopes de Carvalho e seu marido Jorge Lopes de Carvalho, Aurora Varela de Oliveira Soares, Maria Guilhermina Queiroga de Abreu Alpoim, seu marido e filhos, Ana Queiroga Prates, seu marido e filhos, Ana Queiroga, seu marido e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, sogro, filho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua das Alcafarias, 42, para o cemitério desta cidade.



Maria Isaura Leão Barbado

FALECEU

João Maria Barbado, Lucília Efigénia Barbado Tavares, seu marido e filho, Maria Margarida Leão e seu marido, e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Rua das Janelas Verdes, 12, 4.º, Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

A. G. MAGNO, LDA.

Av. Almirante Reis, 129 - T. 51586



Maria Estephania Straus Gerschey

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todas as pessoas amigas, que a acompanharam a sua última morada, vem por este meio muito reconhecida agradecer a todos, e participar que amanhã, dia 16, pelas 10 horas, será rezada na igreja do Lumiar, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

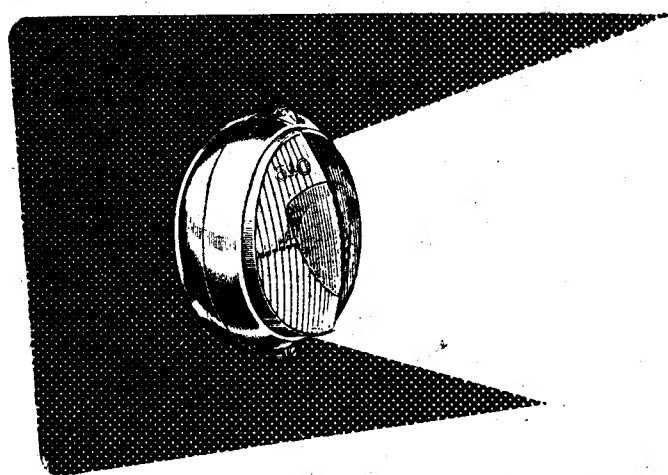


GENERAL

José Justino Teixeira Botelho

MISSA DO 30.º DIA

A Direcção da REVISTA MILITAR participa que manda rezar, amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma do seu venerando Presidente.



MARCHAL



A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • PROJECTORES • ÓPTICAS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA

R. DE STA. CATARINA, 160-168 - PORTO

CASINO ESTORIL

Quarta-feira, 15: «Suspeita», com Michele Morgan e Raf Vallone—ás 21 e 30, para adultos; quinta-feira, 16: «O Belo Brummell», com Stewart Granger e Elizabeth Taylor—ás 17, para 13 anos—ás 21,30, para adultos; sexta-feira, 17: «A Sombra», com Marta Toren, Pierre Cressoy e Giana Maria Canale—ás 21,30, para adultos; sábado, 18: «Helena de Troia», com Rossana Podesta e Jacques Sernas—ás 17 e 21,30, para adultos; domingo, 19: «Homens violentos», com Glenn Ford, Bárbara Stanwyck e Edward G. Robinson.

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA



Apresenta a nova maravilha
O receptor de bolso mais pequeno do Mundo, com transistors. Pilha que dura 10 vezes mais.

REPRESENTANTES:

COSTA & BRITO, IDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PÁTRIA»

23 de Fevereiro

«GANDA»

25 de Fevereiro

«IMPERIO»

29 de Fevereiro

«UIGE»

13 DE MARÇO

«BENGUELA»

24 de MARÇO

Para LUANDA e LOBITO

Recebe passageiros e carga
Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, São Marques, Beira e Moçambique.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 6 a 8 de Março.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

15 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

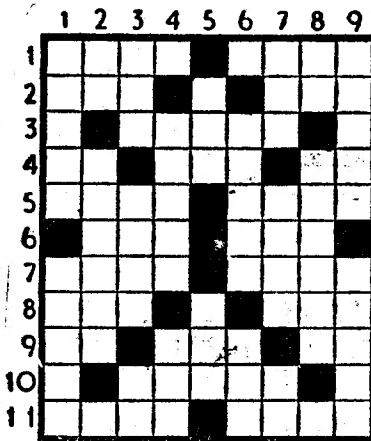
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 444



HORIZONTAIS: 1—Lição. Cidade de Itália. 2—Nome do actual Papa. Artigo definido. Reme para trás. 3—Estado atmosférico. 4—Símbolo químico do gálio. Antiga moeda de prata da Pérsia. Motivo. 5—Classe de tropa. Canção. 6—Grande quantidade. Em as. 7—Todas as coisas. Nome de homem. 8—Nome de mulher. Sapo do Amazonas. 9—Nota musical. Preposição. Pedra de domínio. 10—Carumas. 11—Pregar. Pertenceis.

VERTICAIS: 1—Safa. A trazeira do calçado. 2—Interjeição de dor. Género de plantas rutáceas. 3—Rio de França. Cantiga. Apelido. 4—Gravo. Parceiro. 5—Patrão (inv.). Preposição que designa falta. 6—Chá. Chefe de tropa. 7—Vazio. Porto interior. Isolado. 8—Nota musical. Calceira. 9—Relativa ao ar. Atraveste.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 443

HORIZONTAIS: 11—Aer. Laccm. 2—QUEM. CALA. 3—Badanas. 4—Elite. 5—Matas. 6—CONSENTE. 7—Pauze. 8—Ar. Em. Sor. 9—Usos. Vã. 10—las. Pá. 11—Soar. Fora.

VERTICAIS: 1—Aquém. Paris. 2—Eu. Laçar. Ao. 3—Rebitou. Usa. 4—Matantes. 5—Dessemos. 6—Aça. 7—Canam. Pó. 8—Ela. Ovar. 9—Mastreara.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNÓ D— Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 772721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45; 49, Tel. 773043; Arga, Ld.—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensão—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zólimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, 4, Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Aqui, França!; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 18. Uma palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cégos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. Música de câmara («Introdução e variações, opus 160», para piano, de Schubert); 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Música de câmara, continuação («Improviso, em mi bemol maior» e «Sonatina n.º 3», de Schubert); 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Iberia», suite, de Debussy; 20 e 20, «Requiem», de Fauré, pelo soprano Pierrette Alarie, barítono Maurane, coro Elisabeth Barsseur, órgão por Duruf e a Orquestra Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, «Missa Solene», de Beethoven, comentada; 22 e 45, «Sinfonia, em ré menor», de César Franck; e o «Concerto, em sol menor», para piano e orquestra, de Ravel; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Música de dança do Morocco; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Frankie Laine; 20 e 30, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22. Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 18—«A muralha» e, às 21 e 45—«Avô Lisboa».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Arsénico e rendas velhas».

AVENIDA—As 21 e 45—«O amor dos quatro coronéis».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 23—«Toiros de morte».

MARIA VITORIA—As 20 e 23 e 22 e 45—«Festa é festa!».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«Abril em Portugal».

ABC—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Haja saúde».

SÃO LUIZ—«Dançando nas nuvens».

TIVOLI—«O pecado mora ao lado».

SÃO JORGE—«O barbeiro e o professor».

EDEN—«Há falta de homens!».

POLITEAMA—«Jupiter diverte-se».

MONUMENTAL—«V. Ex. quer ter a bondade?».

IMPERIO—«Mambo».

CONDES—«Vai haver sarilhão».

ALVALADE—«Dançando nas nuvens».

ODEON E ROYAL—«A filha de Mata Hari».

PALACIO—«Bombeiros malucos».

CAPITOLIO—«O comboio nem sequer apitou...».

TERRASSE—«Vera Cruz».

LYS—«O papá das pernas altas».

OLIMPIA—«O marinheiro do rei».

IDEAL—«Koéniasmark».

PROMOTORA—«O dossier negro».

RESTELO—«O papá das pernas altas».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português é condicionado por uma depressão complexa com dois núcleos, um centrado a Noroeste da Madeira e o outro a Sul do Cabo de S. Vicente. Os ventos são bonancosos de Leste, e o céu apresenta-se de fraca nebulosidade no Norte do País e nublado a encoberto no Sul, nomeadamente no Algarve, onde caem chuviscos.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu encobrido-se progressivamente de Sul para Norte. Vento moderado a fresco de Sueste, podendo soprar muito fresco a forte nas províncias a Sul do rio Mondego. Períodos de chuva. Subida de temperatura.



—Parece impossível que, com um frio destes, você ande a entender a mão á caridade!...

—Qual, eu nem a tiro da algeibra!

HÁ TRINTA ANOS

Do que fora o Carnaval de 1926 dizia o «Diário de Lisboa», de 15 de Fevereiro do mesmo ano: «Em linhas concentricas, o curso da Avenida da Liberdade desceia, subia, encailhava. Esteve mesmo sempre encailhado. De espanholas, algumas portuguesas de idade mais que meia. Guinchos de eter e guinchos de meninas alimentadas a chá sem torradas. Na batalha — não houve mortos, nem feridos, nem serpentinhas. Gastou-se pouco. O lisboeta deu uma grande lição de economia ás outras cidades da Europa. A alegria teve um cambio baixo. Circulava em cedulas de tostão. E mais nada. As melhores máscaras não apareceram. A Polícia procura saber onde se esconderam, ou se elas existem. Nesta tarefa lá andava o Custódio das Dóres, disfarçado em agente da secreta.

UM MADRIGAL DE DEGAS

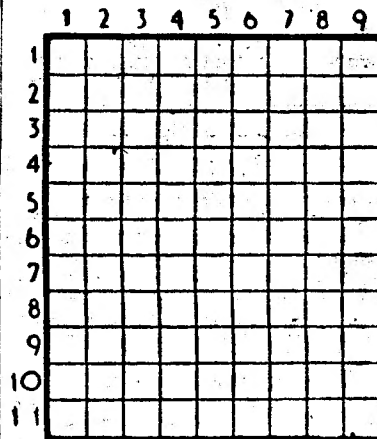
Diz-se que Degas, o grande pintor francês do século passado, era muito distraído e bastante desastrado se tinha de se apresentar em sociedade. De modo que, certa vez, indo assistir ao casamento de um dos seus «modelos», finda a cerimónia, assim se dirigiu á noiva, com o madrigal que lhe acudiu mais depressa:

—Está elegantíssima! É a primeira vez que a vejo vestida, mas garanto-lhe que também fica assim muito bem...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1457



HORIZONTAIS: 1—Conjunto de leitões numa só sala (pl.). 2—Rezas. Caudilho. 3—Pelos de certos animais. Traspasam. 4—Atmosfera. Ciência mágica. 5—De difícil digestão (pl.). 6—Pátria. Preposição e artigo (pl.). 7—Áreas administrativas de Lisboa e Porto. 8—Chamas a ti. Poeira. 9—Tom. Chefe abissínio. 10—Um dos mais antigos poetas latinos. Serra de Portugal. 11—Matar cruelmente.

VERTICAIS: 1—Golilha. Vencem. 2—Lavar. Mãe de Apolo, rival de Juno (mit.). 3—Imperfeitas. Bordenais. 4—Carta de jogar. Terrenos tapados ou murados. 5—Falsas. de mar. 6—Avelhados. Antes de Cristo. 7—Defeituosas. Graceljar. 8—Sacodes. Um dos Estados do Brasil. 9—Conjuntos. Costurar.

Solução do problema n.º 1456

HORIZONTAIS: 1—Sair. Moca. 2—Em. Arolas. 3—Marmara. 4—Ruas. Lá. 5—Bailar. 6—Al. Vigor. 7—Pua. Usa. 8—Opas. Cá. 9—Regalo. Já. 10—Orarias. 11—Sura. Rata.

VERTICAIS: 1—Sem. Bãcoros. 2—Amaral. Peru. 3—Rui. Pagar. 4—Ramal. Usara. 5—Rasava. Li. 6—Mor. Ri. Coar. 7—Olá. Agua. Sá. 8—Cá. Os. 9—Ásia. Ramada.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	893\$50	893\$00	894\$00	Industrial Aliança ...	—	320\$00	340\$00
ons. 3 % T. 10 ...	948\$50	948\$50	949\$00	Portugal e Colónias ...	—	443\$00	450\$00
ons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.025\$00	1.024\$00	1.025\$00	Nac. de Electricidade ...	—	—	—
entranários 4 % 1940	2.270\$00	2.268\$00	2.275\$00	Nacional Navegação ...	—	1.870\$00	1.900\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Colonial Navegação ...	—	715\$00	725\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$00	990\$00	Portuguesa de Pesca ...	1.430\$00	1.432\$00	1.435\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Port. de Tabacos ...	476\$00	476\$00	476\$50
Ext. 1.ª série ...	—	1.254\$00	—	Tabacos de Portugal ...	637\$00	635\$00	640\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.254\$00	1.260\$00	União Elect. Port. ...	—	242\$00	250\$00
Ext. 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	2.100\$00	2.098\$00	2.102\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Ag. Casseque ...	—	1.310\$00	1.380\$00
Ext. 3.ª série ...	—	1.235\$00	—	Ag. das Neves ...	—	976\$00	1.000\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—	Ag. Colonial ...	—	3.465\$00	3.490\$00
Aut. 3.ª série s/juro ...	—	1.395\$00	1.405\$00	Acucar de Angola ...	—	—	580\$00
	—	180\$00	—	Boror ...	—	405\$00	405\$00
Obrigações				Cabinda ...	405\$00	403\$00	405\$00
Agua Lisboa 5 % ...	520\$00	518\$00	525\$00	Colonial do Buzi ...	382\$50	382\$00	383\$00
Norte de Portugal 5 %	107\$50	107\$00	108\$00	Ilha do Principe ...	—	2.600\$00	2.720\$00
Ag. Elect. 3 3/4 % ...	—	975\$00	—	Mocambique ...	181\$50	181\$00	181\$50
Ag. Elect. 4 % ...	999\$00	998\$00	1.000\$00	Zambézia ...	228\$00	227\$50	228\$50
Ag. Elect. 4 1/2 % ...	1.012\$00	1.011\$00	1.013\$00	Indomati ...	—	4.300\$00	4.390\$00
Ag. Elect. 5 % ...	—	1.045\$00	1.050\$00	Ada	4.245\$00	—	—
J. E. P. 3 3/4 % ...	—	95\$00	—				
J. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98\$00				
J. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—				
J. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—				
J. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—				
J. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	—				
Metropolitano ...	—	—	—				
Acções							
Seguros							
Idelidade ...	—	150.000\$00	—				
Mundial ...	748\$00	747\$00	—				
Nacional ...	—	—	3.200\$00				
Agres ...	—	—	5.000\$00				
Agus ...	—	—	—				
Bancos							
Alentejo ...	—	495\$00	500\$00				
Angola ...	—	1.020\$00	1.035\$00				
Espirito Santo ...	—	—	—				
Lisboa e Açores ...	—	3.020\$00	3.100\$00				
Portugal ...	—	—	2.400\$00				
Ultramarino ...	1.070\$00	1.065\$00	1.070\$00				
C. Diversas							
Agua Lisboa 1934 ...	—	230\$00	238\$00				
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—				
imentos Tejo ...	465\$00	465\$00	470\$00				
imentos Leiria ...	490\$00	485\$00	490\$00				
redito Predial ...	60\$00	59\$80	60\$00				
electr. das Beiras ...	1.530\$00	1.520\$00	1.540\$00				
As e Electricidade ...	328\$50	328\$50	329\$00				
l. Alto Alentejo ...	153\$50	153\$50	154\$00				
l. E. Cávado ...	1.570\$00	—	1.580\$00				
l. E. Zézere ...	1.555\$00	1.555\$00	1.560\$00				

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

TELEF. 21273

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª 25\$00; CASEADO A MÃO MAIS 5\$00

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.ª — Telef. 32402

A situação em Espanha após os acontecimentos com os estudantes de Madrid

(Continuação da 1.ª página)

ministro-secretário-geral da Falange fala-se em José Luis Arrese, que já desempenhou essas funções antes de Fernandez Cuesta.

Dizem que o vice-secretário da Falange, Juan José Pradera, será, também, substituído, indicando-se para seu substituto o nome de José Antonio Elola.

Ainda segundo círculos autorizados madrilenos, não se esperam, neste momento, outras mudanças, embora seja provável que se registem mais tarde, talvez em Julho.

O indigitado novo ministro-secretário da Falange, José Luis Arrese, é um leal adepto do generalíssimo Franco e um destemido falangista da velha guarda. É considerado um defensor da «pura doutrina da Falange». A nomeação de ambos — José Arrese e José Elola — para postos mais elevados do Partido Falangista indicaria um reforço do movimento, através das instituições nacionais e da acção dos seus membros, da doutrina e actividades da Falange.

Segundo as últimas informações, espera-se a publicação das respectivas nomeações na «Gazeta Oficial», em data muito próxima. — (F. P. e A. N. I.).

A Universidade de Madrid deve reabrir brevemente

MADRID, 15. — Parece acentuar-se ligeira melhoria no estado do estudante falangista Miguel Alvarez Perez, alvejado com um tiro na cabeça nos recentes acontecimentos nesta capital.

O ministro da Falange, Fernandez Cuesta, visitou o ferido, que tem recebido, também a visita do representante do chefe do Estado e de vários ministros e chefes da Falange. No Ministério da Educação têm sido recebidos telegramas de várias universidades e centros de ensino, manifestando repulsa pela agressão. Em todas as universidades funcionam normalmente, as aulas, e parece que reabrirão, brevemente, também, as da universidade de Madrid. O Conselho Superior da Falange, reuniu-se com todos os conselheiros e chefes para tratar dos recentes acontecimentos universitários e decidiu manter a mesma atitude de lealdade e disciplina ante o chefe do Estado e o Governo.

Miguel Alvarez Perez foi condecorado com a medalha de ouro de Coragem, das Juventudes Falangistas, e outro falangista, também fe-

rido, com a medalha de prata. — (Efe).

A prisão do realizador Bardem

MADRID, 15. — Consta que a prisão do realizador espanhol Juan Antonio Bardem foi devida às «suas simpatias por ideias da extrema esquerda». Está, agora, detido na Seguranga, nesta capital. — (F. P.).

PARIS, 15. — Por motivo da prisão do cineasta espanhol Bardem, diversos realizadores franceses, bem como as actrizes Dora Doll e Lila Kedrova, intérpretes de Bardem, assinaram uma mensagem dirigida ao Governo espanhol, pedindo que todas as garantias jurídicas tradicionais num país livre sejam asseguradas ao réu para que se possa defender. — (F. P.).

Eisenhower poderá candidatar-se na opinião dos médicos a segundo mandato

WASHINGTON, 15. — Os médicos assistentes do presidente Eisenhower declararam, ontem, que não há qualquer razão clínica a impedir o chefe do Estado de continuar no exercício das suas funções, durante um novo mandato. Esta declaração mostra como Eisenhower se restabeleceu depressa, depois da sua crise cardíaca de 24 de Setembro, e, certamente, desempenhará um papel importante, sem, todavia, de carácter decisivo, na resolução do presidente, quanto a candidatar-se ou não a ser reeleito.

Nos meios financeiros, a declaração dos médicos teve efeitos extremamente sensíveis, no dizer dos correctores.

Essa declaração, assinada pelo dr. Paul Dudley White, especialista de cardiologia, de Boston, e pelos seus colegas, general Howard Snyder, médico da Casa Branca; coronel Thomas Mattingly, especialista de doenças do coração, em serviço no hospital Walter Reed, desta capital, e coronel Byron E. Pollock, chefe dos Serviços de Cardiologia do Hospital Militar de Fitzsimons (Denver), anuncia que «o presidente poderia perfeitamente, em plena actividade, desempenhar as suas funções, por mais cinco ou dez anos, ficando isso, no entanto, ao seu arbitrio e não ao nosso». Esta opinião favorável é baseada na forma como Eisenhower suportou o peso do seu cargo, durante as últimas cinco semanas. Interrogado sobre se «plena actividade» se refere às funções presidenciais, o dr. Paul White respondeu afirmativamente.

Entretanto, Eisenhower resolveu partir esta manhã, no seu avião pessoal, para a Geórgia, onde passará oito ou dez dias de férias. Esse repouso em Thomasville, como hospede do secretário do Tesouro, George M. Humphrey, permitirá ao presidente ponderar nesse grande passo do seu futuro — candidatar-se ou não a um novo mandato. — (A. N. I.).

A navegação no Canal de Suez está impedida por tempestades de areia

CAIRO, 15. — Uma forte tempestade de areia que varreu a vasta península árabe entrou, ontem, no Egipto com velocidade ciclónica e obrigou a navegação a suspender o tráfego na rota vital do canal de Suez.

Uma cortina amarelada de areia fina reduziu a zero a visibilidade no canal e fez levantar grandes vagas, que ameaçaram a segurança das defesas de cimento, ao longo da qual importante via marítima. A tempestade de areia partiu os mastros dos barcos à vela, que tiveram de procurar refugio ao longo dos diques existentes no canal e obrigou os navios a abrigarem-se em Port Said e no Suez.

O canal do Suez está deserto, pois foi ordenada a paralisação da navegação.

Em terra, ao longo do canal, os caminhos estão ocultos por uma pesada cortina de areia e todo o tráfego rodado paralisou.

No Suez e Port Said toda a navegação foi, também, forçada a suspender operações e os portos permaneceram fechados. A tempestade impede até os próprios rebocadores de alto mar de saírem dos portos para atender quaisquer pedidos de socorro.

A noite passada, 25 barcos estavam refugiados em ambos os portos e as autoridades esperam que aquele numero aumente. As autoridades da Companhia do Canal de Suez dirigiram uma mensagem aos capitães dos barcos anunciando que o tráfego através do canal nas direcções Norte e Sul está proibido até nova ordem.

O Departamento Meteorológico do Egipto predisse, a noite passada, que a furia da tempestade de areia poderá diminuir durante o dia de hoje. — (A. N. I.).

Violentos sismos no Japão podem ter causado vítimas e estragos

TÓQUIO, 15. — Um forte abalo de terra, que quase atingiu a intensidade de perigo, fez estremecer, ontem, nesta cidade, os edifícios de cimento e aço e abalou as casas de madeira, de 10 milhões de pessoas, aqui e em Yokohama.

O sismo foi classificado, oficialmente, como de força quatro. A Polícia informou que os danos e as vítimas eram, contudo, sem importância.

Os instrumentos localizaram o epicentro nas áreas rurais ao Norte de Tóquio, na prefeitura de Saitama.

Durante quase dois minutos, com um constante e pronunciado movimento horizontal, o tremor de terra fez estremecer a cidade. Edifícios, reforçados a cimento, abanaram com um movimento regular, durante todo o sismo.

É provável que tenha sido mais grave, noutros pontos do Japão, as consequências respeitantes a vítimas ou estragos. — (R.).

A Rússia diz aceitar a suspensão das experiências com a bomba de hidrogénio

(Continuação da 1.ª página)

marechal Vorochilov, à esquerda de Kruchchev.

A seguir a Bulganine estava sentado Lazar Kaganovich, um dos vice-primeiros ministros, depois Malenkov e a seguir ao antigo primeiro-ministro um dos secretários do Partido Comunista, Mikhail Suslov.

Os observadores ocidentais acreditam que haverá certo numero de modificações em consequência das eleições para a comissão central do partido, embora seja uma interrogação até que ponto da escala hierárquica se verificarão tais modificações.

Os correspondentes ocidentais não foram autorizados a entrar no Kremlin para assistir à reunião, mas alguns representantes da imprensa de países da Europa Oriental foram autorizados a fazê-lo.

O Congresso reúne-se na sala de mármore branco, usualmente utilizada pelo Soviete Supremo (Parlamento russo).

A cerimónia inaugural, a que procedeu Kruchchev foi excepcionalmente breve, pois durou apenas 15 minutos. Kruchchev expôs minuciosamente todos os problemas de política interna e externa. Falou, durante duas horas e prosseguiu depois de curta interrupção.

Definiu como segue as cinco tarefas principais da política externa da U. R. S. S.:

1. — Respeitar a política de Lenine, de coexistência pacífica.

2. — Reforçar por todos os meios as relações fraternais com as democracias populares.

3. — Reforçar a amizade com os povos da Índia, Birmaníia, Afeganistão, Egipto, Síria, Jugoslávia e desenvolver e fortalecer relações amigáveis com a Finlândia, a Áustria e outros países neutrais.

4. — Prosseguir na melhoria das relações com os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Japão, Itália, Turquia e Pérsia, ampliar o comércio e aumentar os contactos nos domínios cultural e científico.

5. — Manter o potencial defensivo da U. R. S. S. ao nível que exige a época actual, a fim de garantir a segurança do país.

Acentuou que as relações soviético-americanas deveriam basear-se nos cinco «princípios de Bandung, de coexistência pacífica»: respeito mútuo por integridade territorial e soberania; não agressão; não interferência em questões internas; igualdade e benefício mútuo; e coexistência pacífica.

Congratulou-se com a normalização das relações soviético-jugoslavas e acrescentou que a U. R. S. S. tudo fará para melhorar ainda mais essas relações.

Kruchchev disse que a Rússia concordaria com a suspensão das experiências da bomba de hidrogénio, «até acordo sobre as questões mais importantes do desarmamento». afirmou:

«Até acordo sobre a importante questão do desarmamento, manifestamos a disposição de concordar com certas medidas parciais, neste ponto, como interrupção das experiências de armas termo-nucleares, não permitir que tropas no território da Alemanha tenham armas atómicas e redução dos orçamentos militares». Asseverou que isso «desbravará o caminho, para acordo sobre outras questões mais complexas de desarmamento».

O segundo dia do congresso iniciou-se, esta manhã, com um relatório do presidente da comissão de revisão da administração interna do partido, Moskatov. — (F. P. e R.).

Os reflexos em Washington da declaração de Kruchchev sobre armas atómicas

WASHINGTON, 15. — Funcionários reagiram ontem, friamente, à sugestão feita por Kruchchev, chefe do Partido Comunista soviético, para a suspensão de experiências com a bomba de hidrogénio e proibição de armas atómicas em território alemão.

Salientaram que Dulles, secretário de Estado, expusera, há várias semanas, a dificuldade científica e técnica de inspecionar e fiscalizar a execução de qualquer acordo internacional para fiscalizar ou proibir tais experiências. Não há nesta cidade indicações de que os Estados Unidos estejam dispostos a

concordar com a retirada do canhão atómico que têm, agora, em território alemão como parte das forças, à disposição do Comando do Atlântico Norte. — (Reuter).

Moscou responde à declaração anglo-americana sobre o Médio-Oriente

MOSCOVO, 15. — Uma declaração sobre os planos anglo-americanos para o Médio-Oriente, entregue aos jornalistas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, intitulada «Declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., referente às medidas anglo-americanas para o Médio e Próximo-Oriente», diz que o Ministério dos Negócios Estrangeiros «julga necessário declarar, de novo, que qualquer acção conducente a uma complicação na região do Próximo e Médio-Oriente e ao aumento de tensões naquela região não pode deixar de ser objecto de legítima preocupação do Governo soviético».

A declaração refere-se ao comunicado conjunto publicado pelo presidente Eisenhower e sir Anthony Eden, depois das suas recentes conversações em Washington.

Em ligação com a referência anglo-americana à garantia das três potências de 1950, a declaração diz: «Não é difícil compreender que a referência à declaração das três potências era necessária, particularmente para arrastar a França, igualmente, para as medidas acima mencionadas». — (R.).

Esclarecimento de Londres

LONDRES, 15. — «Não se pensou em mandar tropas para os países do Médio-Oriente, sem seu consentimento — afirmou o representante do Foreign Office, comentando a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, ontem publicada em Moscovo. Acrescentou: «A declaração do Governo da U. R. S. S. apresenta um quadro inteiramente falso das decisões tomadas em Washington».

«Porque se agravou a tensão no Médio-Oriente, sobretudo provocada pela acção soviética, as três potências resolveram em Washington que era do seu dever indicar claramente que a Declaração Tripartida de 1950 é mantida nos seus termos». — (F. P.).

A visita de Bulganine e Kruchchev à Grã-Bretanha

LONDRES, 15. — O marechal Bulganine e Kruchchev serão recebidos em audiência pela rainha Isabel, no castelo de Windsor, na sua visita à Grã-Bretanha, em Abril — segundo anunciou uma fonte de confiança.

Os planos finais e pormenorizados da visita dos chefes soviéticos estão agora a ser completados e serão apresentados, em breve, ao Kremlin. Um projecto em linhas gerais do programa foi já aprovado por Moscovo.

Estão a fazer-se complicados preparativos de segurança para esta viagem, que tem sido amplamente criticada na Grã-Bretanha após os recentes ataques anticomunistas feitos pelos chefes soviéticos nos discursos que pronunciaram durante a sua recente visita à Ásia. — (R.).

Dez mortos e cem desaparecidos nas inundações no Br sil

PELOTAS (Brasil), 15. — Ontem, enquanto no resto do Brasil a população festejava alegremente o último dia do Carnaval, os 80.000 habitantes de Pelotas lutavam, desesperadamente, contra as águas que invadiam as suas residências, numa imprevista inundação, a mais violenta de que há memória.

Morreram afogados pelo menos 10 pessoas e outras 100 desapareceram, receando-se que tenham também morrido.

As águas dos rios de Pelotas e de Oiro inundaram, também, as cidades de Hilda, Canela de Baixo e Frangata. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATE-IANO» — Salvaterra de Magos.

MAXIME

AMANHÃ: ESTREIA DE HONRA

1.ª APRESENTAÇÃO EM LISBOA DO TRIO MUNDIALMENTE
CONHECIDO PELOS ASES DA CANÇÃO LATINO-AMERICANA

LOS PANCHOS

O MAIOR EXITO EM DISCO DOS ULTIMOS ANOS!

DANCING DE LUXO
MAIORES 18 ANOS

...SÓ QUERO...
...VINHOS



MESSIAS

POR SEREM BONS

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do «RIBATE-IANO» — Salvaterra de Magos.

AMALIA

Sábado, 18 de Fevereiro de 1956

às 23,45, no RESTAURANTE

e à 1,15 no «WONDER-BAR»

no **CASINO ESTORIL**

(Marcam-se mesas pelo telefone 060730)

(Adultos)